



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO

Formulário Para Criação de Curso

FORMULÁRIO Nº 1: ESPECIALIZAÇÃO - CURSO NOVO

Campus: Ribeirão das Neves	Proponente: Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende
Departamento: Ensino	Unidade: em consórcio

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
a) Denominação do Curso: Especialização Formação para Educação a Distância
b) Titulação Pretendida: Especialização
c) Nível: Pós-graduação Lato Sensu
d) Modalidade: () presencial () semipresencial (XX) distância
e) Carga Horária: 360 (trezentos e sessenta horas) Disciplinas Obrigatórias e optativas: 330 horas TCC – 30 horas
f) Área e subárea do conhecimento: Educação
g) Habilitação: Não se aplica
h) Regime acadêmico: Anual
i) Processo de seleção: Para o ingresso no Curso de Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Formação para Educação a Distância, o candidato deverá apresentar diploma de conclusão do Ensino Superior reconhecido pelo MEC ou documento equivalente; e ser classificado dentre as vagas disponíveis através de processo seletivo institucional. A seleção dos candidatos se dará por processo seletivo, com regras definidas anualmente pelo colegiado do curso, amplamente divulgado no sítio do IFMG, sede e polos.
j) Número de vagas por turma: 120 vagas no Polo Sede Ofertante (Ribeirão das Neves) e 60 (sessenta vagas) nos polos parceiros (Itabirito, Sabará, Santa Luzia, Ouro Branco, Bambuí e Ouro Preto).
k) Turno previsto: Não se aplica
l) Duração do curso: 12 meses para disciplinas e 06 meses para TCC
m) Local de funcionamento: Campus Ribeirão das Neves e Polos do IFMG credenciados para oferta
n) Horário e dias de Funcionamento: Não se aplica

o) Nome Coordenador: Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende Titulação do Coordenador: Doutora em Educação E-mail: Paula.rezende@ifmg.edu.br Telefone para Contato: 31-34284868/ 31-985142876 (zap)
p) Parcerias Firmadas: Secretaria Municipal de Educação do Município de Ouro Preto
q) Existência de Bolsa:
r) Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em EaD (NEPEAD) – Certificado pelo CNPQ
Linha(s) de Pesquisa: A) Políticas de Educação a Distância; B) Tecnologias para Educação a Distância e C) Pedagogia da Educação a Distância
s) Descrever a atividade complementar que será exigida para conclusão: Trabalho de Conclusão de Curso

Resumo

O mundo vivencia novas demandas educacionais e comunicacionais e neste contexto, frente a pandemia COVID 19 e o Ensino Remoto Emergencial,

Diante da diversidade de instrumentos e a intensidade de uso das tecnologias por cada instituição ensino, no contexto da pandemia de COVID 19 e do Ensino Remoto emergencial na escolas, evidenciou-se a desigualdade de conhecimento, no acesso e uso das tecnologias entre a população e a carência de formação dos professores para atuarem de forma online. Alguns desafios foram impostos aos professores e profissionais da educação como as abordagens pedagógicas viáveis, a seleção, organização e apresentação dos conteúdos, as tecnologias mais indicadas e sua utilização como ferramenta pedagógica, a interação e a mediação no ambiente virtual de aprendizagem e como avaliar o processo de ensino e de aprendizagem virtual. Em tempos de Educação a Distância, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em EaD do IFMG (NEPEAD/IFMG), vem propor um curso de Especialização Lato Sensu “Formação para Educação a Distância”, uma iniciativa para estruturar bases de uma formação pedagógica em EaD voltadas aos interesses do IFMG e articuladas com suas principais linhas de pesquisa neste campo estabelecendo de forma concreta uma vinculação entre as ações programáticas realizadas pelo NEPEAD/IFMG e os resultados das discussões e projetos a serviço de uma linha de formação contribuindo com um modelo inovador para a EaD no IFMG. Essa iniciativa possui relevância e magnitude em função da expansão da EaD no país e da necessidade do IFMG continuar o cumprimento de sua missão institucional de propiciar a melhoria da qualidade na vida das pessoas com uma educação inovadora atendendo as demandas de desenvolvimento regional e local alavancando o processo educacional no tripé pesquisa, ensino e extensão, além de propiciar a verticalização para a formação de professores se fortalecendo enquanto instituição de ensino, com uma visão que transpõe as fronteiras geográficas.

Palavras-chave: EaD; Formação de Professores; TDIC.

1. INTRODUÇÃO:

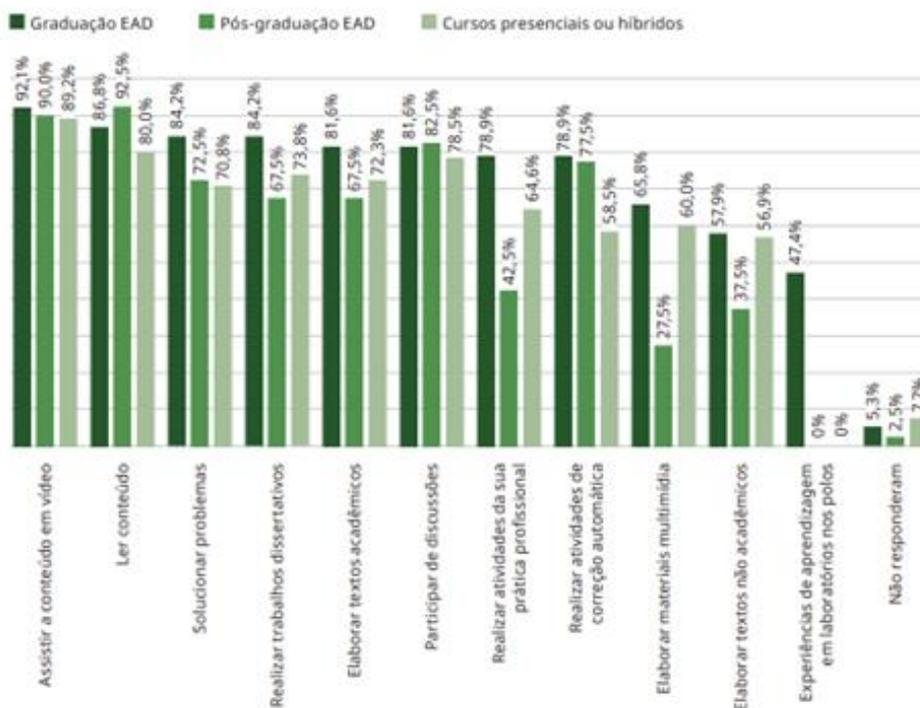
O mundo tem vivenciado, nos anos 2020 e 2021, novas demandas educacionais e comunicacionais em decorrência da pandemia provocada pela Covid-19. Nesse cenário surgiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que apresentou instrumentos variados para garantir a continuidade dos estudos e da aprendizagem estudantil: cartilhas e cadernos impressos, ambientes virtuais de aprendizagem, softwares para aulas síncronas, grupos em redes sociais, dentre outros (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Além da diversidade de instrumentos, a intensidade do uso destes também variou bastante entre as instituições de ensino brasileiras, o que evidenciou a desigualdade de conhecimento, acesso e uso de tecnologias entre a população, e a carência que professores, profissionais da educação e estudantes apresentam em relação ao uso das tecnologias digitais como ferramentas educacionais no processo de ensino e aprendizagem.

Pode-se confirmar esta informação, a partir de dados estatísticos do MEC, ABED (2020) e IBGE.

O Censo da ABED (2020, p.68) apresenta as ações de aprendizagem propostas aos alunos nos cursos EaD, nível graduação e pós graduação e observa-se que as respostas consideradas como tecnologias são:

Gráfico 6.3 - Ações de aprendizagem propostas aos alunos na graduação e na pós-graduação



Assistir a conteúdo em vídeo e elaborar materiais multimídias. Essas estratégias podem propiciar conhecimento e desenvolver competências e habilidades na área educacional, mas não se apresenta o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica nos cursos e instituições pesquisados.

Quando se trata de recursos educacionais com o uso de alguma tecnologia percebe-se um avanço no ferramental dos cursos e instituições pesquisados e observa-se que:

Tabela 1 - Uso de recursos educacionais

Recursos Educacional	Percentual utilizado na Graduação EaD	Percentual utilizado na Pós-Graduação EaD	Percentual utilizado nos cursos presenciais ou híbridos
Vídeo Aulas	89,5%	92,5%	80%
Livros Eletrônicos	86,8%	87,5%	80%
Textos digitais que não sejam livros	81,6%	80,0%	86,2%
Objetos de aprendizagem digitais	76,3%	55%	61,5%
Vídeos de diferentes gêneros	63,2%	67,5%	73,8%
Áudios	60,5%	55%	55,4%
Recursos Adaptativos	57,9%	27,5%	49,2%
Simulações <i>Online</i>	57,9%	27,5%	46,2%
Livros Impressos	34,2%	25%	64,6%
Impressos que não sejam livros	31,6%	45,0%	60%

Jogos eletrônicos	5,3%	5%	9,2%
-------------------	------	----	------

Fonte: ABED (2020, p.75)

Observa-se o uso de tecnologias analógicas e tradicionais e quando se coloca o olhar sobre o uso das tecnologias digitais os percentuais vão decrescendo confirmando a dificuldade e o despreparo para o uso pedagógico das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Diversos desafios foram impostos aos professores e profissionais da educação: quais abordagens pedagógicas são viáveis? Como selecionar, organizar e apresentar os conteúdos neste novo cenário? Quais tecnologias são mais indicadas? Como utilizar as tecnologias para uma efetiva interação e mediação? Como provocar a colaboração e a aprendizagem dentro do contexto *online*? Como avaliar a aprendizagem em ambientes on-line?

Essas e tantas outras questões sempre preocuparam professores e profissionais da educação. Entretanto, no contexto pandêmico, elas ficaram mais evidentes e urgentes. Ainda vale ressaltar que parte desses profissionais possuem formação e experiência limitada no uso de tecnologias digitais na educação, devido à formação inicial recebida, às restrições impostas pelas condições financeiras ou geográficas e até mesmo pela falta de tempo decorrente dos encargos laborais. “A exclusão digital é um novo segmento da exclusão social mais ampla” (SANTOS, 2009, p. 5659).

Assim, a formação continuada proposta por este curso atenderá ao princípio da inclusão, proporcionando a professores e profissionais da educação conhecimento de tecnologias educacionais digitais, de teorias educacionais para os contextos da educação presencial e da educação *online*, e vivência de situações educacionais que requeiram a escolha e o uso destas ferramentas.

As novas ferramentas tecnológicas têm amplo potencial para promover a Educação, aproximando o Ensino da realidade dos educandos. Cada vez, presenciamos iniciativas para modificar a dinâmica do ensino nas escolas, alinhando Tecnologia a Educação, visando atender às novas demandas educacionais. Hoje dispomos de espaços virtuais de aprendizagem, de dispositivos móveis que são verdadeiros computadores que cabem no bolso, de laboratórios de informática, de lousas digitais, enfim, de inúmeros recursos que podem trazer benefícios para o processo de ensino-aprendizagem (CHIOSSI; COSTA, 2017, p. 7)

Há tempos a Educação a Distância (EaD) tem se dedicado ao objetivo de promover a inclusão social pela possibilidade de ampliação do acesso e interiorização da educação, chegando remotamente a lugares onde a escola regular ainda não chegou ou possibilitando que trabalhadores possam se profissionalizar ou se capacitar sem necessariamente frequentar a sala de aula regular presencial. E ao incorporar novas tecnologias que propiciam interação e interatividade, a EaD avança em qualidade e possibilidades.

Assumimos desde já que a educação on-line não é apenas uma evolução das gerações da EAD, mas um fenômeno da cibercultura. É comum encontrar na literatura especializada em educação e tecnologias que a educação on-line é uma evolução ou nova geração da modalidade de EAD. Discordamos, mesmo sem ignorar ou descartar essa possibilidade, com essa afirmativa simplista. [...] A educação on-line é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais. (SANTOS, 2009, p. 5659,5663)

O curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância”, portanto, é uma iniciativa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação a Distância (NEPEAD), que busca reunir as atividades de pesquisa, extensão e inovação desenvolvidos pelo núcleo, para estruturar bases de uma formação pedagógica em EaD, voltadas aos interesses do IFMG e articuladas às suas linhas principais de pesquisa nesse campo.

O NEPEAD, nesse sentido, conta atualmente com 03 (três) linhas investigativas centrais que ordenam os trabalhos do coletivo: 1) Políticas de Educação a Distância; 2) Tecnologias para Educação a Distância e 3) Pedagogia da Educação a Distância. A linha sobre Políticas de EaD, se concentra, em tratar de questões teóricas e práticas acerca dos debates sobre Gestão e Institucionalização da EaD, tanto num plano macro, com atenção especial para as instituições públicas, e num plano mais focal, direcionado à realidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Já a linha sobre Tecnologias para EaD, focaliza discussões sobre recursos educacionais digitais diversos, dentre os quais se destacam, os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVA's), Recursos Educacionais Abertos (REA's), Objetos de Aprendizagem (OA's), e outros meios. Outra problemática de interesse dessa linha são os processos relacionados à elaboração e produção de Materiais Didático-Pedagógicos para a modalidade a distância.

Por fim, a linha sobre Pedagogia da EaD, se concentra em promover reflexões e estudos sobre as concepções, os modelos, as metodologias e as práticas pedagógicas desenvolvidas a distância, além de prestigiar questões que envolvem as diversas formas de exercício da Docência em EaD, tais como: à Docência Online, a Educação Híbrida e a Polidocência.

Nesse particular, a presente proposta estabelece, de forma concreta, uma vinculação, entre as ações programáticas realizadas pelo NEPEAD/IFMG, no âmbito de suas linhas de pesquisa, colocando o resultado das discussões e projetos, a serviço de um plano de formação, tendo como temática a Educação a Distância, para fins de capacitação e qualificação de educadores, especialmente, servidores e colaboradores do IFMG, de forma prioritária, como ação de expansão da EaD, no plano institucional.

A proposta ainda está alinhada ao art. 43 da Resolução 37/2020, que versa sobre a aprovação de cursos de Pós-graduação na modalidade a distância, no sentido de contribuir com os processos de institucionalização da EaD, ampliando a prática de verticalização da instituição, especialmente naquelas unidades que mantêm cursos de formação inicial de professores, além de contribuir com a práticas e metodologias de uso de recursos tecnológicos e novos ambientes de aprendizagem online.

2. JUSTIFICATIVA (Razões que deram origem à criação do curso)

O tema é relevante em função da enorme resistência encontrada na implantação da Educação à Distância, mais especificamente ao que chamamos de educação *online*, onde as metodologias e técnicas são diferentes daquelas utilizadas na educação presencial e devem ser inovadoras sob o ponto de vista das TDIC como ferramentas educacionais.

Possui uma magnitude em função da expansão da EaD no país e da necessidade de a educação acompanhar o desenvolvimento social, econômico e tecnológico, além de expandir o envolvimento da instituição pesquisada nas demandas da sociedade na qual está inserida, cumprindo sua missão educacional de propiciar a melhoria da qualidade das pessoas por intermédio de uma educação inovadora e integral e atender as demandas de desenvolvimento regionais e locais.

O Censo da Educação Superior de 2021 (INEP, 2022) apresentou um crescimento de 23,3% nas matrículas em cursos superiores em função do crescimento da EaD em comparação com 2020 e o número de matrículas em cursos superiores na modalidade presencial reduziu em 16,5% no mesmo período. O censo mostra ainda um crescimento de 474% do número de ingressantes em cursos superiores EaD e no ano de 2021 o ingresso pela modalidade EaD foi equivalente a 62,8% enquanto o ingresso na modalidade presencial reduziu 23,4%. A rede privada de ensino responde por 76,9% do total de matrículas no ensino superior (nas duas modalidades) enquanto a rede pública responde por 23,1%.

A ABED (2022) apresentou o Censo da Educação a Distância referente ao período de 2020 e ainda sob impacto da pandemia pelo COVID19. Os dados apresentados demonstram que em 5% dos cursos ofertados presencialmente houve uma evasão de 25% enquanto este nível de evasão na oferta em EaD ocorreu em apenas 3% dos cursos. 44,7% das IES respondentes ao Censo da ABED ofertam cursos em EaD. 42,9% das IES acreditam no crescimento da EaD pós pandemia e 14,3% acreditam na redução do ensino presencial e por fim, 66,28% das IES ofertam cursos presenciais com oferta em EaD entre 20% e 40% da sua carga horária. Observa-se uma tendência de as instituições romperem as barreiras geográficas e atuarem fora de seus estados. Há um território muito grande a ser explorado para a atuação da EaD e constata-se a possibilidade de desenvolvimento de conteúdos, habilidades e competências diferentes, diversificadas e avançadas por meio da EaD e da utilização das TDIC como ferramenta pedagógica, um passo além da EaD.

A Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) em sua publicação de maio de 2022 apresentou um panorama do Ensino Superior na modalidade EaD e as áreas que, em 2020, se destacaram por ingressantes na EaD, foram: Educação com 86%, seguida de Negócios com 78%, por Comunicação e Humanidades com 72%, Tecnologia da Informação com 65% e Agronegócios com 63%.

O curso na área de educação que mais se destaca no Ranking Volumetria, segundo a ABMES é Pedagogia com 10% de matrículas, seguida por Administração (Negócios) com 8%, Educação Física com 5%, seguidas pelos cursos de Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos, com 4% das matrículas cada um. Os

cursos superiores de Tecnologias em Análise e Desenvolvimento de Sistemas 3% das matrículas, enquanto o Tecnólogo em Logística figura com 2% das matrículas, seguido pelo Tecnólogo em Marketing com 2%. Os 14 (catorze) cursos com maiores percentuais de matrícula totalizam 59% da volumetria em EaD em 2020.

Ao distribuir as matrículas por modalidade, observa-se um crescimento de 2014 a 2020 conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 – Matrículas distribuídas por modalidade no período de 2014 a 2020

Curso	Modalidade	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
PEDAGOGIA	A Distância	63%	66%	71%	74%	77%	80%	86%
	Presencial	37%	34%	29%	26%	23%	20%	14%
ADMINISTRAÇÃO	A Distância	31%	34%	39%	44%	54%	58%	69%
	Presencial	69%	66%	61%	56%	46%	42%	31%
DIREITO	A Distância	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	Presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
EDUCAÇÃO FÍSICA	A Distância	27%	27%	37%	43%	57%	63%	72%
	Presencial	73%	73%	63%	57%	43%	37%	28%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	A Distância	36%	40%	46%	50%	56%	61%	70%
	Presencial	64%	60%	54%	50%	44%	39%	30%
CST - GESTÃO RH	A Distância	52%	52%	56%	60%	66%	71%	80%
	Presencial	48%	48%	44%	40%	34%	29%	20%
ENFERMAGEM	A Distância	1%	1%	6%	9%	19%	26%	33%
	Presencial	99%	99%	94%	91%	81%	74%	67%
PSICOLOGIA	A Distância	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	Presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
CST - ADS	A Distância	44%	49%	53%	58%	64%	65%	78%
	Presencial	56%	51%	47%	42%	36%	35%	22%
CST - LOGÍSTICA	A Distância	47%	48%	55%	60%	67%	71%	83%
	Presencial	53%	52%	45%	40%	33%	29%	17%
FISIOTERAPIA	A Distância	0%	0%	0%	0%	6%	12%	27%
	Presencial	100%	100%	100%	100%	94%	88%	73%
NUTRIÇÃO	A Distância	0%	1%	1%	10%	19%	30%	46%
	Presencial	100%	99%	99%	90%	81%	70%	54%
BIOMEDICINA	A Distância	0%	0%	0%	3%	6%	23%	45%
	Presencial	100%	100%	100%	97%	94%	77%	55%
CST - MARKETING	A Distância	50%	52%	60%	63%	68%	72%	85%
	Presencial	50%	48%	40%	37%	32%	28%	15%

Fonte: ABMES (2022)

As linhas e colunas assinaladas em verde pela ABMES indicam os cursos com maior crescimento em matrículas no período. Os cursos de Direito e de Psicologia não podem ser ofertados na modalidade EaD por normativa da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Os cursos na área de saúde, existem algumas condições legais para a oferta.

Dos cursos ofertados pelo IFMG no estado de Minas Gerais, destacam-se a Pedagogia com aumento de 23 p.p¹ em 6 anos na modalidade a distância, Administração com 38 p.p.

Constata-se pela figura 1 que os cursos na área de Negócios com grande potencial para oferta em EaD são: Ciências Contábeis com 34 p.p., Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos com 28 p.p., Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com 34 p.p., Tecnólogo em Logística com 36 p.p. e Tecnólogo em Marketing com 35 p.p.

Outra informação coletada pela ABMES é sobre a intenção do pesquisado em fazer um curso superior na modalidade EaD. Nesse sentido, concluiu-se que 78% dos pesquisados consideram fazer um curso na modalidade EaD, enquanto 22% dos pesquisados consideram apenas na modalidade presencial.

A Portaria 315 de dezembro de 2022 (BRASIL, 2022) autorizou a utilização do ensino híbrido em cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* no país, confirmando a necessidade da formação de professores para a EaD e possibilitando a verticalização do ensino, em alinhamento com a proposta no IFMG.

A Lei 14.533 de 11 de janeiro de 2023 (BRASIL, 2023) na mesma direção instituiu a Política Nacional de Educação Digital - PNED e no item 3, § 2º do artigo 1º foi incluso como eixo estruturante e objetivos a “capacitação e especialização digital” detalhando no artigo 4º a “implementação de rede nacional de cursos relacionados a competências digitais no âmbito da educação profissional e do ensino superior.

Por tudo o exposto é premente a necessidade de institucionalizar a EaD no IFMG, pois segundo Mill e Veloso (2022) “a institucionalização da EaD é condição indispensável para a perenidade da modalidade [...] e sua inserção representa inovação e gera estranhamento ou mesmo desestabilização de uma ordem culturalmente incorporada” constituindo um desafio dentro de uma instituição de ensino superior pública.

Para o IFMG, a institucionalização propicia que, além de cumprir sua missão institucional, realiza seu papel social de levar o ensino/educação às comunidades onde está presente contribuindo inclusão de um maior número de pessoas à escola e dessa forma incentivar o desenvolvimento social, econômico, tecnológico e cultural da sociedade, além da sustentabilidade dos recursos ambientais.

Em uma pesquisa fomentada pelo IFMG Campus Ribeirão das Neves e que tratou das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na visão dos docentes e discentes de uma instituição de ensino federal, concluiu que existe uma resistência por parte dos envolvidos na pesquisa anterior (docentes e discentes) e que não é provocada pela falta de experiência, mas sim, pela crença de que a modalidade EaD pouco contribui para o processo de ensino e de aprendizagem. Há uma forte convicção entre o grupo pesquisado de que a EaD é difícil, cansativa, pouco prática,

¹ P.p. se refere a pontos percentuais.

pouco interativa/inovadora e de difícil acesso. O ponto positivo é que a maioria dos pesquisados não define a EaD como réplica do presencial, tradicional.

Esta resistência é confirmada por Barreira (2018), citado por Mill e Veloso (2022) no qual afirmam que

Para além dos entraves externos, atinentes a elementos como o corte de recursos ou à vinculação a projetos, a modalidade também se depara com problemas internos, como a resistência de agentes e estruturas.

Mill e Veloso (2022, p.10) complementam:

[...] São embates que estão atrelados, de forma recorrente, aos preconceitos e à resistência que a modalidade enfrenta na medida em que passa a fazer parte da rotina institucional. [...] a persistência do preconceito nas universidades demonstra uma faceta importante na institucionalização. Referimo-nos às tentativas de rechaçar a EaD, resistindo-a, levando a lutas que são basilares na movimentação do processo.

Constata-se a premência em quebrar os paradigmas sobre a EaD e provocar a construção de novas representações sociais junto às pessoas que compõem a comunidade escolar e propor ações de fortalecimento dessa modalidade de ensino, como aponta a pesquisa realizada no IFMG Campus Ribeirão das Neves.

Por isso, esta proposta de oferta de um curso de Formação de professores para EaD em nível de pós-graduação lato sensu, como parte das ações do Núcleo de Estudos e Pesquisas em EaD (NEPEAD) do IFMG, cadastrado no CNPq e certificado pela instituição vem contribuir com o fortalecimento da modalidade, por meio dos campi associados e parceiros alavancando o processo educacional, no tripé de ensino, pesquisa e extensão, com uma visão que transpõe as fronteiras geográficas.

2.1 Verticalização e Licenciatura

Outro ponto a ser ressaltado, no âmbito da proposta de formação em questão, é o tema da verticalização. A verticalização dos cursos está prevista na criação dos Institutos Federais na qual metade das vagas deve ser destinada aos cursos técnicos integrados, 30% das vagas aos cursos superiores e 20% devem ser destinados às licenciaturas.

Tendo em vista a disponibilização das vagas para as licenciaturas, há um potencial de verticalização dentro do IFMG para a formação de professores, seja com cursos de graduação, em especial às licenciaturas, seja em cursos de pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*. Esta afirmação está referendada na Portaria 315 MEC-CAPES (BRASIL, 2022) e pela Lei 14.533 de 11 de janeiro de 2023 (BRASIL, 2023)

Propor uma pós-graduação lato sensu, na modalidade EaD, para formação docente para EaD é o passo inicial para implantar a verticalização no IFMG e cumprir a missão de "Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional " e ser visto "como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade."

O curso de Bacharelado/Licenciatura em Pedagogia foi o mais procurado na modalidade EaD no período de 2014 a 2020, conforme apresentado anteriormente na Figura 1 e respondeu por 86% das vagas ofertadas nessa modalidade em contraponto a 14% das ofertas na modalidade presencial.

Para ser reconhecidamente uma instituição inovadora e sustentável, o IFMG deve institucionalizar a EaD e em especial, propor e contribuir com a formação de professores, propiciando o desenvolvimento regional em articulação com as demandas sociais.

2.2 Fundamentação teórica

2.2.1 Educação a Distância (EaD) e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC

Quando se pensa em tecnologia a imagem que surge é a do computador. Mas são muitas as tecnologias que estão no cotidiano do homem. Desde as mais simples e que já passam despercebidas, até as mais complexas. Mas o que é tecnologia?

“Tecnologia é o conjunto de conhecimentos, ligados a objetos materiais construídos por seres humanos incluindo o próprio objeto técnico.” (CYSNEIROS, 2006).

Compreende-se que as tarefas mais rotineiras estão envoltas em tecnologia, sejam elas analógicas como rádio, televisão, telefone ou as tecnologias digitais, como a internet, computador, cd, web, e outras mídias interativas permitindo a comunicação e contribuindo para a geração de novos conhecimentos.

O uso do computador na escola iniciou-se por volta do ano 80 e desde então, tem-se colocado na perspectiva de transformação das práticas educacionais permitindo ações que não podem ser feitas de outra maneira.

“As escolas brasileiras [...] já estão equipadas com computadores e tem agora o problema em integrá-los a vida que ocorre cotidianamente em suas salas de aula” (MARINHO, 2006).

A escola deve propiciar aos alunos, que já estão conectados com o mundo, um aprendizado que tenha significado e desta forma atuar como uma mola propulsora para o desenvolvimento social e cultural.

“Realizar atividades pedagógicas em uma sala com computadores ocasiona outros desafios e os professores devem ser pacientes porque as novas habilidades não são aprendidas do dia para a noite” (CYSNEIROS, 2006).

Maconi e Pulga complementam:

As mais avançadas tecnologias poderão ser empregadas para criar, experimentar e avaliar produtos educacionais, cujo alvo é avançar um novo paradigma na Educação, adequado à sociedade de informação para redimensionar os valores humanos, aprofundar as habilidades de pensamento e tornar o trabalho entre mestre e alunos mais participativos e, motivante. (MACONI; PULGA, 2012)

“Para enfrentar os desafios da mudança, os docentes necessitam exercitar novas práticas pedagógicas e desenvolver competências e habilidades que certamente não eram requeridas em um passado relativamente recente”. (GROSSECK; MARINHO; TARCIA; 2009, p.120)

As TDIC desempenham um papel de forte influência na construção do conhecimento, mas para isso, é necessário que os docentes desenvolvam novas posturas, para saber explorar e aplicar os recursos para o que é central na escola, a aprendizagem.

No turbilhão de todas as mudanças sociais, a educação a distância (EaD) surgiu, inicialmente, por correspondência, e não é uma modalidade de ensino característica da atualidade. Ela já acontece há um longo tempo e está intrinsecamente ligada às transformações econômicas e sociais ao longo da história, resultando da necessidade de formação profissional especializada decorrente da fragmentação do trabalho

A educação a distância se desenvolve através de atividades pedagógicas com o uso de comunicação que independe de tempo e lugar onde se encontram as pessoas envolvidas no processo (MUGNOL, 2009). Belloni (2008) complementa que o estudo, em todos os níveis, se beneficia do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização. A educação a distância é uma modalidade de compartilhamento de conhecimentos sem a presença física dos atores envolvidos no processo de ensino no qual a aprendizagem não estava ligada à presença dos alunos nas escolas, mas a partir da mediação das tecnologias de comunicação em rede. (ALVES; NOVA, 2003).

No Brasil, todos os movimentos ocorridos em prol da educação a distância se originaram da necessidade de expansão do acesso ao ensino para a população, das políticas públicas darem respostas à sociedade em um de seus anseios mais antigos: a popularização da Educação Superior e também do empenho em suprir a carência de mão de obra em um país em ascensão econômica naquela época.

A mudança que ocorre na EaD atualmente é uma prática com o uso do computador, da *web*, de ambientes virtuais de aprendizagem e outras mídias, para tarefas colaborativas e cooperativas, estimulando o desenvolvimento de comunidades à distância. O processo de ensino é intensamente cibernético.

O uso das novas tecnologias pode contribuir para novas práticas pedagógicas desde que seja baseado em novas concepções de conhecimento, de aluno, de professor transformando uma série de elementos que compõem o processo ensino-aprendizagem. (REZENDE, 2002, p.2)

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são utilizadas na reorganização dos processos educativos e permitem a escolarização de um maior número de pessoas, com maior velocidade, passando a percepção de uma democratização social, de facilidade de acesso ao conhecimento, de inclusão social das populações excluídas. As TDIC são apresentadas como uma estratégia ferramenta de melhoria da qualidade da educação em termos globais e a solução parece estar no ensino à distância, com o uso de tecnologia para resolver todas as dificuldades. (BRYAN, 1992; DAVENPORT, 2002; PRETI, 2005)

O método utilizado na EaD tem uma característica de inovação que, por sua flexibilidade com o uso da TDIC, propicia ao aluno responder as mais variadas demandas e exige do estudante uma responsabilidade com sua própria aprendizagem como condição para uma formação de qualidade. (ARETIO, 2014)

Ela se pretende como proposta inovadora e como promessa de mudança na cultura educacional (ANDRADE, 2011) e se destaca como uma proposta para provocar transformações na educação. É uma alternativa para instruir-se no decorrer da vida, para a formação continuada, para a aperfeiçoamento profissional e para conciliar estudo e trabalho. (MORAN, 2000)

O conteúdo a ser ensinado e os valores formativos podem ser elucidados a partir do processo de aprendizagem do aluno, um deslocamento que gera uma redução do processo educativo, produzindo uma cultura escolar mais simplificada (VALDEMARIN, 2004, p.165)

Utilização de computadores e redes de computadores para unir professores e alunos e disponibilizar os conteúdos dos cursos;

A utilização de comunicação em duas vias por meio de rede de computadores de maneira que o aluno se beneficie inteiramente do diálogo estabelecido. (SOUZA; SOUZA, 2008, p. 63)

O conjunto de ações de ensino e aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos, como a internet, a especificidade da educação online encontra-se no fato de utilizar tecnologias que permitem novas formas de interação tanto com conteúdos informativos quanto entre as pessoas (SILVA; CLARO, 2007, p.83)

As tecnologias devem ser utilizadas como instrumento para propiciar aos aprendizes, estratégias e atividades de aprendizagem colaborativas. As tarefas previstas e os materiais de aprendizagem devem suscitar nos alunos significados, sentidos e conseqüentemente, transferências para novas situações. (SOUZA; SOUZA, 2008).

O contexto social na atualidade é de um novo modo de produção, a informação está disponibilizada em redes *online*, a comunicação é socialmente compartilhada e a economia se assenta nos sistemas de comunicação *online*. A educação *online* progride, pois, nela estão as expectativas de uma interatividade, de uma flexibilidade e da temporalidade própria da internet (SILVA, 2010)

Há uma ênfase na forma de organização da educação *online* na qual as TDIC assumem uma centralidade no cotidiano escolar, porém o aspecto da aprendizagem colaborativa seja formal ou informal, deve ser essencial

No desenvolvimento das competências sociais, culturais, cognitivas, tecnológicas tanto para o domínio e fluência profissional como no exercício da cidadania [...]. A escola deve antes se pautar pela intensificação das oportunidades de aprendizagem visando autonomia e colaboração dos aprendizes como coautores em relação a busca de conhecimentos, da escolha de seus caminhos e estilos, da liberdade para que possam criar oportunidades de co-construção (sic) e serem os sujeitos da sua existência (BARROS; OKADA; KENSKI, 2012, p. 11)

O computador, a internet e seus congêneres definem a nova ambiência informacional e comunicacional e dão o tom da nova lógica comunicacional que toma o lugar da distribuição em massa própria da fábrica, da mídia clássica e dos sistemas de ensino presencial outrora símbolos societários (SILVA, 2010, p. 37)

“No computador, palmtop e celular, suportes para educação online, os usuários interagem facilmente com imagens, sons e textos plásticos e fluidos” (SILVA; CLARO, 2007, p. 81-82).

Na realidade histórica atual é necessário buscar uma excelência pedagógica, pois a simples utilização das TDIC não alcança os objetivos de tornar o espaço escolar mais colaborativo, mas serve apenas como ferramenta para auxiliar a prática em sala de aula, seja ela de tijolos ou de *bits*.

As características das TDIC são novas e demandam concepções metodológicas diferentes da metodologia tradicional (BELLONI, 2008). Elas oferecem possibilidades enormes de interação mediados entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, bem como permitem o contato com uma imensidão de materiais de qualidades boas e ruins. (HACK; NEGRI, 2010)

A prática pedagógica tem se utilizado das tecnologias para disponibilizar e replicar informações e o uso das TDIC, não constituem por si só, inovação pedagógica. As informações são facilmente replicadas no ambiente em rede, com o uso da internet, mas algumas considerações devem ser levadas em conta, como os contextos de experiência do conhecimento, os processos sociais e cognitivos nos quais são desenvolvidos a aquisição, interpretação e internalização dos conhecimentos que se refletem na transformação da ação individual na sociedade (DIAS, 2013).

A EaD deve se apresentar como prática inovadora, utilizando as metodologias ativas de aprendizagem e propiciando a interação entre docentes, discentes e todos os envolvidos, independentemente do tempo e do espaço.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

- ✓ O objetivo geral a que se propõe o curso é formar, atualizar e instrumentalizar os participantes para atuar na Educação a Distância (EaD).

3.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Formar os participantes para atuar na gestão da Educação a Distância;
- ✓ Qualificar os alunos para o uso de recursos educacionais digitais e materiais didático pedagógicos na EaD;
- ✓ Desenvolver e aprimorar competências e habilidades de formação para a docência e polidocência na EaD.

4 – METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

A oferta do curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância” será operacionalizado por meio de consórcio entre diversos campi do IFMG, de acordo com o estabelecido pela IN 01/DPG/PRPPG/IFMG. Adaptado aos modelos de oferta da modalidade a distância, o curso terá uma sede ofertante responsável pela organização e gestão da proposta formativa, contando ainda com polos descentralizados em outras unidades acadêmicas do IFMG, além de entidades parceiras.

O Campus Ribeirão das Neves foi designado para se constituir como sede ofertante, a partir da indicação de comissão interna do NEPEAD/IFMG, que é o núcleo de pesquisa responsável pela idealização da proposta. Com isso, a Coordenação do Curso foi delegada à Prof^a Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende, que também acumula a coordenação do núcleo de pesquisa. Nesse caso, as unidades de Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Sabará, Bambuí e Santa Luzia se constituirão como Polos EaD Associados, visando a viabilização da oferta. Tais campi, manifestaram formalmente o interesse no consórcio e terão a responsabilidade de gerir seus alunos, quando estes forem matriculados nas suas respectivas unidades acadêmicas.

O IFMG enquanto instituição pública, se constitui legalmente como sede ofertante de Educação a Distância, em todos os níveis de ensino, credenciada pela Portaria 41 de 19 de janeiro de 2018 do Ministério da Educação, o que habilita todas as suas unidades, para concepção e implantação de cursos no âmbito da modalidade. A EaD na RFEPCT tem caminhado na direção da flexibilidade e diversificação dos modelos de oferta, modelos estes, que o IFMG, pelo seu atual estágio de institucionalização, precisa ainda aperfeiçoar, sobretudo, no âmbito das suas políticas setoriais. Nesse sentido, o presente projeto de curso visa também contribuir concretamente com esse desafio.

Do ponto de vista da oferta das vagas, o curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância” terá em seu primeiro ciclo de oferta, 420 (quatrocentos e vinte) vagas disponibilizadas, no qual a sede Ribeirão das Neves será responsável por 120 (cento e vinte) vagas e os demais Polos Associados em conjunto, por 300 (trezentas) vagas, isto é, 60 (sessenta) vagas por unidade, nos campi de Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Sabará, Bambuí e Santa Luzia. No conjunto dessas 420 (quatrocentas e vinte) vagas distribuídas nas próprias instalações da instituição, a proposta também estabelece, compartilhar parte das 60 (sessenta) vagas do campus Ouro Preto, com o Polo EaD Parceiro, fruto de convênio a ser formalizado, entre o IFMG e a Secretaria Municipal de Educação de Ouro Preto. Cabe esclarecer, que a secretaria em questão, já manifestou seu interesse prévio em participar de ações de cooperação, com o IFMG e com o NEPEAD.

Destaca-se, no entanto, que a escolha do possível polo parceiro, dependerá não só da aprovação da proposta junto ao edital 74/2022, mas do avanço dos trâmites formais de convênio entre a unidade envolvida e a entidade parceira. Os campi que formalmente estabelecerem futuros convênios terão, portanto, a oportunidade de ampliar, em princípio, sua quantidade de vagas ofertadas, tendo em vista, que as matrículas supracitadas serão geridas pelo campus responsável pela formalização da parceria.

Oferta de vagas - Pós-graduação “Formação em Educação a Distância			
Nº de vagas/Unidade	Campus Sede	Campus Polo Associado	Polo Associado Parceiro
Ribeirão da Neves	120		
Itabirito		60	
Ouro Preto		60	
Sabará		60	
Santa Luzia		60	
Ouro Branco		60	
BambuÍ		60	
Polo Parceiro (a definir)			30*
Total	480 vagas		

* Compartilhado com o Polo Associado de Ouro Preto.

Cabe também explicitar aqui, que os projetos de curso com Polos Associados e Parceiros, ou melhor, os modelos de oferta, no qual se estabelece desenhos institucionais com sedes ofertantes e seus respectivos polos descentralizados, se constitui como uma estratégia valiosa, no âmbito das políticas de expansão de Educação a Distância, especialmente, na esfera da EaD pública. Tais modelos, permitem, assim, viabilizar a maximização da oferta de vagas, de forma a produzir indicadores eficazes, particularmente, quando se trata de marcadores, tais como, àquelas relacionadas, por exemplo, a relação aluno-professor e/ou aluno-orientador, como inclusive, recomenda o edital 74/2022, como um dos quesitos desejáveis das propostas a serem submetidas.

4.1. Planejamento orçamentário

4.1.1. Dos recursos financeiros

No âmbito dos recursos financeiros, relativos ao planejamento orçamentário do curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância”, o edital 74/2022, trata especificamente dos processos de aplicação e cálculo de desembolso, para o detalhamento das bolsas utilizadas na execução da proposta, de forma a discriminar unidades beneficiadas, valores determinados e quantidade, tendo como referência mês e ano.

A tabela a seguir apresenta justamente tal detalhamento, no qual se especifica a oferta de disciplinas, unidades divididas por sede ofertante e polo associado, ano, mês, quantidade e valores:

Aplicação e cálculo de desembolso - Bolsas Docentes					
Pós-graduação Formação em Educação a Distância					
Disciplina	Autor-Formador*	Sede	Polo Associado	Mês/Ano	Valores
Fundamentos da EaD	Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende	Ribeirão das Neves	NA	08/2023	R\$ 1.300,00
Educação e Tecnologias	A selecionar	NA	Ouro Preto	08/2023	R\$ 1.300,00
Gestão em EaD	A selecionar	Ribeirão das Neves	NA	08/2023	R\$ 1.300,00
Planejamento na EaD	Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende	Ribeirão das Neves	NA	08/2023	R\$ 1.300,00
Docência em EaD	A selecionar	NA	Ouro Branco	08/2023	R\$ 1.300,00
Introdução a concepções de Ensino e Aprendizagem na EaD	A selecionar	NA	Sabará	08/2023	R\$ 1.300,00
Metodologias Ativas aplicadas a EAD	A selecionar	NA	Santa Luiza	08/2023	R\$ 1.300,00
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	A selecionar	NA	Itabirito	08/2023	R\$ 1.300,00
REA e Direitos autorais	A selecionar	NA	Bambuú	08/2023	R\$ 1.300,00

Recursos Educacionais Digitais	A selecionar	NA	BambuÍ	08/2023	R\$ 1.300,00
Total					R\$ 13.000,00

* Na proposta do curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância” visando a otimização dos recursos fomentados pelo IFMG, optou-se, pela junção das funções de professor autor e professor formador, tendo em vista que tal modelo já é bastante utilizado nas propostas pedagógicas de EaD, tanto no âmbito de instituições públicas, como em organizações privadas de ensino.

A tabela a seguir apresenta ainda, a distribuição de bolsas para a coordenação de curso, especificando unidade, ano, mês, quantidade e valores:

Aplicação e cálculo de desembolso - Bolsas Coordenação de Curso					
Pós-graduação Formação em Educação a Distância					
Coordenação de Curso	Autor-Formador*	Sede	Polo Associado	Mês/Ano	Valores
Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende	Fundamentos da EaD/Planejamento na EaD	Ribeirão das Neves	NA	08/2023 a 07/2024	R\$ 16.800,00
Total					R\$ 16.800,00

* Na proposta do curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância” visando a otimização dos recursos fomentados pelo IFMG, optou-se também, que o docente responsável pela coordenação de curso, também atuasse na função de professor autor/formador, pelo menos, em um dos componentes curriculares da oferta.

Ainda no âmbito dos recursos financeiros disponíveis e gerenciáveis, cabe explicitar, que o curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância”, utilizará um modelo descentralizado de distribuição de recursos financeiros. Nesse caso, cada campus terá a responsabilidade de gerir suas próprias matrículas, isto é, no caso do campus sede, Ribeirão das Neves, o registro e controle acadêmico serão direcionados às 120 (cento e vinte) matrículas oferecidas, enquanto os Polos Associados administrarão suas 60 (vagas) respectivamente. Conforme se descreveu, no caso da oferta de vagas por meio de Polo de Apoio Presencial Parceiro, as matrículas serão computadas para a unidade acadêmica responsável por formalizar o convênio, respeitando a distribuição geográfica e a relação de proximidade entre Polo Associado/Sede e Polo Parceiro.

4.1.2 Dos recursos não financeiros

No âmbito dos recursos não financeiros, relativos ao planejamento orçamentário do curso, o edital 74/2022, também orienta para a discriminação, tanto da disponibilidade

de pessoal e previsão de atuação de servidores não financiados pelo IFMG, além de outros recursos disponibilizados pelas unidades envolvidas, visando oferecer a infraestrutura necessária a execução da proposta formativa.

No caso específico, do curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância” tal detalhamento é entendido como forma de contrapartida da sede, polos associados e parceiros, visando viabilizar a presente oferta.

4.1.3 Campus sede

No caso do campus Ribeirão das Neves, sede ofertante do curso, caberá a essa unidade, a indicação de 02 (dois) professores mediadores, para acompanhamento das 10 (dez) disciplinas desenvolvidas pela proposta. Nesse sentido, o presente modelo de oferta dispõe que, cabe à sede ofertante, oferecer um maior número de vagas, em relação aos demais polos associados e parceiros, no caso do presente projeto de curso, um total de 120 (cento e vinte) vagas.

Assim, de acordo com os parâmetros vigentes do IFMG, a cada 60 (sessenta) vagas oferecidas nas disciplinas na modalidade a distância, o professor formador responsável pelo componente, conta com o apoio didático-pedagógico de um docente mediador, em alinhamento com a Instrução Normativa PROEN nº 5 de 24 de maio de 2019. Nesse particular, para a previsão da atuação de professores mediadores ou funções similares, como moderadores e/ou tutores, optou-se na presente proposta, em se referenciar na instrução normativa supracitada.

Com isso, o presente projeto de curso, apresenta que o campus ofertante, deve disponibilizar por meio de sua regulamentação interna de distribuição de encargos didáticos, a indicação dos respectivos professores mediadores, no caso de não contar com financiamento do IFMG (Reitoria ou própria unidade) para pagamento de bolsas. Tal previsão está prevista no inciso V do artigo 15 da Resolução nº 36 de 16 de dezembro de 2021, que trata da jornada de trabalho docente do IFMG, como uma das contrapartidas para execução da oferta.

Além da indicação dos professores mediadores, o campus sede também deve apresentar como contrapartida, no âmbito da oferta do curso de Pós-graduação “Formação em Educação a Distância” a delegação do servidor responsável por realizar a gestão do MOODLE no campus, conforme expresso na Portaria interna da unidade, nº 134 de 09 de agosto de 2021. Caberá ao servidor em questão, atuar no acompanhamento e gestão dos processos de produção de conteúdo das disciplinas do curso, quando essas forem parametrizadas para o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No caso, da oferta em questão, a organização e gerenciamento de conteúdo das disciplinas será realizada pela Plataforma +IFMG e nesse aspecto, será função do gestor MOODLE do campus de Ribeirão das Neves, promover a interlocução/mediação, entre a equipe de docentes, que atuarão como professores autores e formadores, e a equipe de gestão da Plataforma+IFMG, que tem sua gestão vinculada à PROEX. Tal alinhamento será conduzido pela liderança da Coordenação

de Curso, que providenciará os fluxos internos e procedimentos necessários para a integração aqui prevista.

Para além, das contrapartidas específicas, descritas acima, será função do campus sede, também compartilhar outras formas de contrapartida, em conjunto com as demais unidades, que atuarão como Polos Associados EaD na oferta. Dentre elas, se destacam, as indicações de professores orientadores de TCC e o processo de alinhamento, entre os espaços de produção (estúdios) de cada campus envolvido na oferta e a equipe multidisciplinar da Reitoria. A equipe multidisciplinar formada pela Reitoria irá atuar no suporte ao curso, particularmente, na parte da produção de materiais didático-pedagógicos, no âmbito das ofertas fomentadas pelo edital 74/2022.

Nesse ponto específico, o servidor delegado por cada campus, para oferecer apoio técnico ao estúdio, deverá ter uma atuação conjunta com a equipe da Reitoria. Tais profissionais, também atuarão, no sentido de orientar os professores autores-formadores na tarefa de planejamento e elaboração dos materiais didático-pedagógicos da oferta, também com a mediação e liderança da Coordenação de Curso, estabelecendo uma articulação entre as ações de produção do campus e a equipe multidisciplinar da Reitoria.

Aplicação e cálculo de desembolso - contrapartida da Sede Ribeirão das Neves					
Pós-graduação Formação em Educação a Distância					
Coordenação de Curso	Autor Formador	Mediador	Gestor Moodle	Apoio Técnico (Estúdio)	Professor Orientador TCC
01	03	02	01	01	Contrapartida de indicação de orientadores TCC (correspondente a 120 alunos)
Total					

4.1.4 Polos Associados

Os Polos Associados de Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Sabará, Bambuí e Santa Luzia, irão compartilhar com o campus sede de Ribeirão das Neves, conforme descrito acima, as formas de contrapartida já apresentadas.

As contrapartidas se relacionam, portanto, à indicação de professores orientadores de TCC e a disponibilização dos espaços de produção (estúdios) e seus respectivos servidores responsáveis, para exercer apoio técnico ao processo de produção de materiais didático-pedagógicos para o curso. Como foi apresentado, os estúdios e os colaboradores que atuam nesses espaços, em cada um dos campi, irão ter a função

de auxiliar à equipe multidisciplinar da Reitoria, especificamente, nos processos de produção de materiais, sob a gestão e a liderança da Coordenação de Curso.

Os Polos Associados, durante toda a execução da proposta, também deverão indicar, para fins de acompanhamento e monitoramento da oferta, um Coordenador de Polo, de preferência que atue como Representante de EaD na unidade. Nesse âmbito, o campus deve utilizar do mesmo expediente da sede ofertante, disponibilizando por meio de sua regulamentação interna de distribuição de encargos didáticos, carga horária específica dedicada à função, conforme previsto no parágrafo 4º do inciso V, do artigo 15 da Resolução nº 36 de 16 de dezembro de 2021, que trata da jornada de trabalho docente do IFMG, como uma das contrapartidas para execução da oferta.

Os Coordenadores de Polo, atuarão em conjunto com a Coordenação do Curso, apoiando todos os processos relativos à exequibilidade da oferta de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância”, representando, portanto, sua respectiva unidade acadêmica, durante todo o desenvolvimento da proposta. Desse modo, a Coordenação de Polo terá o papel de estabelecer uma interlocução ativa e necessária, entre as demandas de funcionamento do curso e a gestão do campus.

Aplicação e cálculo de desembolso - contrapartida dos Polos Associados				
Pós-graduação Formação em Educação a Distância				
Polo Associado	Coordenação de Polo	Autores Formadores	Apoio Técnico (Estúdio)	Professores Orientadores de TCC
Itabirito	01	A ser selecionado pelo Campi (até 02)	01	Contrapartida de indicação de orientadores de TCC (correspondente a 60 vagas)
Ouro Branco	01	A ser selecionado pelo Campi (até 02)	01	Contrapartida de indicação de orientadores de TCC (correspondente a 60 vagas)
Ouro Preto	01	A ser selecionado pelo Campi (até 02)	01	Contrapartida de indicação de orientadores de TCC (correspondente a 60 vagas)
Sabará	01	A ser selecionado	01	Contrapartida de indicação de

		pelo Campi (até 02)		orientadores de TCC (correspondente a 60 vagas)
BambuÍ	01	A ser selecionado pelo Campi (até 02)	01	Contrapartida de indicação de orientadores de TCC (correspondente a 60 vagas)
Santa Luzia	01	A ser selecionado pelo Campi (até 02)	01	Contrapartida de indicação de orientadores de TCC (correspondente a 60 vagas)
Total				

4.1.5 Polos parceiros

Por fim, o Polo Parceiro, também deverá indicar e manter enquanto contrapartida da oferta, para fins de acompanhamento e monitoramento da mesma, um Coordenador de Polo, com experiência progressa na área de Educação a Distância. O Coordenador do Polo Parceiro deverá assim, ter a função de oferecer suporte a Coordenação do Curso, durante todo o desenvolvimento da proposta e representar a Secretaria Municipal de Educação parceira, no estabelecimento de uma interlocução próxima, entre o IFMG e a Prefeitura Municipal em questão.

Caberá também ao Polo Parceiro, garantir o funcionamento da estrutura interna de seu polo, enquanto mantenedor, no âmbito dos espaços físicos e tecnológicos disponíveis, tais como bibliotecas, laboratórios, salas de aula e salas de apoio, assim como manter quadro de colaboradores para oferecer suporte à utilização do polo em questão, no tocante aos equipamentos disponíveis.

4.2 Equipe multidisciplinar

Conforme se adiantou, o presente projeto de curso irá contar com a equipe multidisciplinar da Reitoria, no âmbito das ações relacionadas à produção de materiais didático-pedagógicos para a referida oferta. A equipe multidisciplinar se coloca com um dos recursos não financeiros, já que terá fomento à parte pela Reitoria do IFMG. Em princípio, o curso de Pós-graduação “Formação em Educação a Distância” terá além de material gráfico e em texto, no formato digital (e-book), para cada uma das disciplinas ofertadas, alguns outros formatos audiovisuais, particularmente, podcasts em áudio, para demandas específicas da proposta pedagógica e videoaulas gravadas, de acordo com as necessidades da equipe de docentes, sempre em colaboração com os espaços de produção das unidades envolvidas no curso, tanto na sede da oferta,

como nos respectivos polos associados, em alinhamento com os regramentos da CEAD/DDI, conforme estabelecido pelo edital 74/2022.

4.3 Equipe

Para viabilizar, portanto, a oferta de Pós-graduação “Formação em Educação a Distância” o presente projeto de curso contará com a equipe qualificada de docentes, mediadores, gestores e demais profissionais colaboradores, que atuarão no suporte a proposta de formação, detalhada no quadro, logo abaixo:

Equipe executora				
Pós-graduação Formação em Educação a Distância				
Função	Titulação	Unidade	Meta	Objetivo
Coordenador de Curso	Doutorado	Sede	Conclusão turma 1	Acompanhar e propiciar a conclusão da turma 1 do curso de PG para EaD
Coordenador de Polo	Doutorado Mestrado	Polos Associados	Infraestrutura do campus	Propiciar o desenvolvimento do curso, no que tange a infraestrutura (em todos os níveis) no campus
Professor Autor-Formador	Mestrado Doutorado	Multicampi	Formação dos alunos	Preparar o material pedagógico e acompanhar os alunos no desenvolvimento da disciplina
Professor Mediador	Mestrado Doutorado	Edital Complementar Reitoria e/ou indicação sede/polos	Acompanhar a turma	Acompanhar a turma no desenvolvimento das disciplinas e intermediar a comunicação com o campi e

				os professores autores/formadores
Professor Orientador de TCC	Mestrado/Doutorado	Contrapartida dos polos associados	Acompanhar o TCC	Orientar os grupos na elaboração do TCC
Apoio Técnico (Espaço de Produção da Sede e Polos Associados)	servidor indicado pela unidade com formação compatível	Contrapartida dos polos associados	Acompanhamento da produção de materiais do curso	Acompanhar e auxiliar na execução dos materiais nos espaços audiovisuais
Gestor MOODLE	servidor indicado pela unidade com formação compatível	Contrapartida dos polos associados	Gerenciamento do AVA	Propiciar o bom funcionamento do AVA no decorrer do curso
Ponto focal Plataforma +IFMG	Membro da equipe da Plataforma + IFMG com formação compatível	Reitoria	Padrão de gerenciamento pedagógico no AVA	Propiciar o bom funcionamento do AVA no decorrer do curso
Ponto focal Equipe Multidisciplinar Reitoria	Bolsistas especialista em produção de materiais	Reitoria	Indicadores de produção de materiais do curso	Integrar a equipe do curso, no campi com a reitoria

4.4 Planejamento estrutural do curso

4.4.1 Do apoio pedagógico

A execução do projeto pedagógico do curso de Pós-graduação “Formação em Educação a Distância” será dividido, portanto, na oferta de 10 (dez) disciplinas principais, que estão apresentadas no quadro 5.1, detalhando assim, a Matriz Curricular da oferta. Além das respectivas disciplinas, o curso contará, para fins de integralização da proposta, do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, como etapa de finalização do itinerário formativo em questão.

O desenho didático, conforme já detalhado neste projeto de curso, está estruturado com a previsão de execução proposta pedagógica pelos professores autores,

responsáveis pela concepção e criação do material didático. Os autores, contudo, acumularão também a função de professores formadores, realizando assim, tanto a parametrização/gestão de organização dos conteúdos programáticos na Plataforma +IFMG, como também se responsabilizando pela elaboração dos materiais complementares do curso, tais como, e-books, podcasts e videoaulas.

De acordo com o explicitado anteriormente, a equipe docente do curso contará com apoio pedagógico da Coordenação de Curso, dos Gestores MOODLE e Apoios Técnicos dos Estúdios da sede ofertante e polos associados, além do auxílio dos colaboradores da Plataforma +IFMG e Equipe Multidisciplinar, ambas centralizadas na Reitoria. Os professores mediadores, também podem exercer a função de apoio pedagógico, para as turmas na sede e polos, pelos quais o número de matriculados seja superior a 60 (sessenta) estudantes.

A Pós-graduação “Formação em Educação a Distância” privilegiará, assim, práticas pedagógicas totalmente a distância, cabendo, em caso de necessidades específicas, de alguns momentos presenciais, para atividades de natureza prática, por exemplo, desde que não obrigatórias. São os casos de componentes que necessitem de uso de laboratórios, aplicativos e softwares, realização de oficinas e minicursos ou mesmo para aulas inaugurais, acolhidas ou práticas de ambientação na sede e polos.

4.4.2 Do apoio logístico

Em conformidade com o que foi enunciado no projeto de curso, o desenho da oferta apregoa a articulação entre a sede ofertante e os polos parceiros, tanto, internos, quanto externos. Nesse caso, para o funcionamento regular da proposta formativa, o apoio logístico do curso, para fins da garantia de suporte às questões de ordem administrativa e eventuais apoios - acadêmico aos estudantes e/ou pedagógico aos docentes, sobretudo, em caso de realização de atividades na sede e polos, fica sob a responsabilidade, dos coordenadores de polo.

Sede e polo de apoio presencial, são estruturados para oferecer justamente suporte à execução da proposta pedagógica do curso, no âmbito do atendimento às necessidades discentes e do corpo de educadores. Nesse aspecto, cabe ao coordenador de polo, reunir condições adequadas, para casos de necessidade de alunos e professores, em utilizar os referidos equipamentos de apoio e suporte, tais como os acervos disponíveis, laboratórios, espaços para estudos e pesquisas, dentre outros, oferecendo também o suporte necessário ao Coordenador de Curso para o funcionamento da oferta.

4.5 Da infraestrutura tecnológica

4.5.1 Plataforma +IFMG no contexto da gestão dos processos de ensino-aprendizagem

De acordo com a determinação do edital 74/2022, a Plataforma +IFMG será disponibilizada como o AVA institucional, para fins da oferta do fomento dos cursos EaD. Nesse sentido, caberá à Coordenação de Curso estabelecer, em conjunto com a sede oferta, respectivos polos associados e a própria equipe gestora do AVA, o fluxo operacional necessário para alimentação da referida plataforma. Os fluxos devem

oferecer, portanto, diretrizes para os prazos das postagens e as orientações acadêmicas básicas do curso, de forma a estabelecer um padrão mínimo de funcionamento da oferta.

Tais regramentos, também devem estabelecer parâmetros pedagógicos no tocante a estruturação de conteúdos, para fins de facilitar a organização dos itinerários formativos, nas formas das atividades e funcionalidades disponíveis da Plataforma +IFMG, em alinhamento com o perfil discente e o nível de formação em questão. Tais detalhamentos integrarão a proposta pedagógica definitiva do curso, após a aprovação da oferta no edital 74/2022.

4.5.2 Operacionalização dos estúdios e equipe multidisciplinar no contexto da política de produção de materiais didático-pedagógicos

Assim como o edital 74/2022 determina a adoção da Plataforma +IFMG como ambiente de aprendizagem institucional, o mesmo edital disponibiliza uma equipe multidisciplinar de profissionais, para oferecer o suporte necessário à produção e o funcionamento dos cursos EaD fomentados pelo IFMG.

Nesse caso, o edital complementar 62/2022, que trata da equipe multidisciplinar para estruturação e expansão da Educação a Distância do IFMG, prevê a contratação de especialistas, nas áreas de supervisão pedagógica, designer instrucional, designer gráfico, editor de hipermídias, revisor linguístico, suporte de tecnologia da informação e tradutor/ intérprete de Libras, que deverão cooperar com a equipe de gestores, docentes e colaboradores da Pós-graduação “Formação em Educação a Distância”, com vistas a estruturação do curso, sobretudo, na parte da produção de materiais.

Desse modo, também caberá à Coordenação de Curso estabelecer, em conjunto com a sede ofertante, respectivos polos associados e a referida equipe multidisciplinar, os fluxos operacionais de produção, no sentido de otimizar a utilização dos estúdios das unidades envolvidas, com a antecedência necessária a elaboração e disponibilização dos recursos didáticos.

Portanto, os prazos e a definição de padrões mínimos para os materiais adotados no curso, o alinhamento, entre o trabalho dos colaboradores dos campi e da equipe central da Reitoria, são alguns dos elementos fundamentais, que deverão ser encaminhados para a execução da proposta pedagógica do curso. Os detalhamentos integrarão o PPC definitivo, após a aprovação da oferta no edital 74/2022.

5 – MATRIZ CURRICULAR

Módulo	Número	Nome Disciplina	Ementa	CH	Créditos
Módulo	01	Fundamentos de EaD	História da Ead, Aprendizagem em EaD, educação aberta,	30	2
01	02	Educação e Tecnologias	Conceito de tecnologias, tecnologias digitais aplicadas na educação, letramento digital e inclusão digital, mídia-educação	30	2
Eixo 2 – Planejamento e Gestão na EaD					
Módulo	03	Gestão em EaD	Políticas Públicas em EaD, Institucionalização em EaD	30	2
02	04	Planejamento na EaD	Planejamento em EaD, Modelos de Planejamento em EaD, Modelos de Oferta em EaD	30	2
Eixo 3 – Práticas Pedagógicas na EaD					
Módulo	05	Ensino e Docência na EaD	Trabalho docente na EaD, docência virtual, Polidocência. Didática de Ensino em EAD	30	2
03	06	Introdução a concepções de Ensino e Aprendizagem na EaD	O aluno na EaD. Estilos de aprendizagem.	30	2
	07	Modelos, concepções e metodologias na EaD	Ensino e Aprendizagem em EAD por Metodologias Ativas. Principais concepções de ensino aprendizagem	30	2
Eixo 4 – Recursos e Tecnologias na EaD					
Módulo	08	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	Planejamento e administração do Moodle	30	2
04	09	REA e Direitos Autorais	Direitos autorais e licenças livres, conceito de abertura, software livres, livros abertos e formatos abertos	30	2
	10	Recursos Educacionais Digitais	Produção de recursos digitais de ensino e aprendizagem, equipe multidisciplinar, objetos de aprendizagem	30	2
Eixo 5 – Pesquisa e extensão na EaD					
Módulo	11	Metodologia Científica	Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Projeto de Ensino, Aprendizagem, Intervenção Didática em EAD;	30	2
05	12	Orientação de TCC 2	Aplicação do Projeto Elaborado na disciplina Orientação de TCC 1 e Submissão de Artigo para revista, congresso, seminário etc.	30	2
Total				360	18

b) Ementa e bibliografia atualizada:

DISCIPLINA	Fundamentos de EaD
EMENTA	História da EaD, Aprendizagem em EaD, educação aberta.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Editora Autores Associados BVU, 2021. 18. ISBN 9786588717547.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; SANTOS MALHEIROS, Ana Paula Dos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. Educação a Distância online. Autêntica Editora - 2020 160. ISBN 9786586040760.</p> <p>MILL, Daniel. BRITO, Nara D. SILVA, Aparecida Ribeiro da. ALMEIDA, Leandro Fagner. Gestão da Educação a Distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. Disponível em: daniel mill e outros.pdf (ufsj.edu.br). Acesso em 10 out. 2022.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALMEIDA, Patrícia. Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo. Invest. Práticas vol.8 no.1 Lisboa mar. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.25757/invep.v8i1.124 . Acesso em 10 out. 2022.</p> <p>CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Editora Intersaberes - 2013 232. ISBN 9788582124994.</p> <p>LIMA, Maria das Graças Silva. Educação a distância: conceituação e historicidade. Revista UNAMA, Belém, ano 4, n.1, p.61-77, setembro. 2003. Disponível em: http://nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/33.pdf. Acesso em: 06 ago. 2022.</p> <p>LUCENA, Simone; OLIVEIRA, José Maria Aleluia. Culturas Digitais na Educação no Século XXI. Revista Tempos e Espaços em Educação. Vol. 7, n.14 setembro/dezembro 2014. Disponível em: http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/viewFile/3449/3012>. Acesso em: 30 jul. 2022</p> <p>MEDEIROS, Simone. Políticas de Educação a distância na formação de professores da educação básica no governo Lula da Silva (2003-2010). 2012. 390f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012. Disponível em: Tese Simone Medeiros.pdf (ufg.br). Acesso em 10 out. 2022.</p>

DISCIPLINA	Educação e Tecnologias
EMENTA	Conceito de tecnologias, tecnologias digitais aplicadas na educação, letramento digital e inclusão digital, mídia-educação.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>As interações mediadas por tecnologias digitais em tempos de coronavírus. Disponível em: https://suaciencia.org/colunas/as-interacoes-mediadas-por-tecnologias-digitais-em-tempos-de-coronavirus/. Acesso em: 22 de junho de 2022.</p> <p>Ensino remoto: como tirar o melhor proveito do Google Classroom. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/19591/ensino-remoto-como-tirar-o-melhor-proveito-do-google-classroom. Acesso em: 22 jun. 2022.</p> <p>MARTINS, Sidney Pires; Santos, Mateus José Dos. Interações sociais mediadas por WhatsApp: explorando ferramentas digitais na pós-graduação. Revista de Administração, Sociedade e Inovação. 8. 2022. DOI: 10.20401/rasi.8.1.608. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357523052_Interacoes_sociais_mediadas_por_WhatsApp_explorando_ferramentas_digitais_na_pos-graduacao/citation/download. Acesso em: 22 jun. 2022.</p> <p>MARTINS, Sidney Pires; Santos, Mateus José Dos; Mello, Rita Vaz De; Souza, Vinícius. Aprendizagem Ativa: leituras de um mundo crítico e digital. 2022. DOI: 10.47247/SPM/88471.46.3. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359898015_Aprendizagem_Ativa_leituras_de_um_mundo_critico_e_digital. Acesso em: 22 de junho de 2022.</p> <p>MOREIRA, J. Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, p. 351-364, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.2/9756. Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>NÓVOA, Antônio. O professor pesquisador e reflexivo. 2001. Entrevista. Disponível em: http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/ Acesso em: 22 de junho 2022.</p> <p>SÁ, Geraldo Mateus; OLIVEIRA, Wanderley Cardoso. SERRES, Michel. O desafio de educar os jovens na era digital. Ixtli: Revista Latino-americana de Filosofía de la Educación, v. 2, n. 3, p. 209-213, 2016. Disponível em: Ver artigo (google.com.br). Acesso em 10 out. 2022.</p>

SILVA, João Batista et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. Revista Thema, v. 15, n. 2, p. 780- 791, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.780-791.838>. Acesso em 10 out. 2022.

SOARES, Aline Bairros; MIRANDA, Pauline Vielmo; SMANIOTTO, Cláudia Barin. Potencial pedagógico do podcast no ensino superior. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 7, n.1, 2018. Disponível em: **POTENCIAL PEDAGÓGICO DO PODCAST NO ENSINO SUPERIOR | Redin - Revista Educacional Interdisciplinar (faccat.br)**. Acesso em 10 out. 2022.

Bibliografia Complementar

Aprendizagem Ativa. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2013/07/15/aprendizagem-ativa/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CALVO, Alfredo Hernando. Viagem à escola do século XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016. Disponível em: **04-11-16-viagem-a-escola-do-seculo-xxi2.pdf (fundacaotelefonicavivo.org.br)**. Acesso em 10 out. 2022.

GRAVATÁ, André; PIZA, Camila; MAYUMI, Carla; SHIMAHARA, Eduardo. Volta ao mundo em 13 escolas. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2013. Disponível em: **Volta ao Mundo em 13 Escolas - Fundação Telefônica Vivo (fundacaotelefonicavivo.org.br)**. Acesso 10 out. 2022.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. WhatsApp e educação: Entre mensagens, imagens e sons. EDUFBA, 2017. Disponível em: **porto-9788523220204.pdf (scielo.org)**. Acesso em 10 out. 2022

DISCIPLINA	Gestão em EaD
EMENTA	Políticas Públicas em EaD, Institucionalização em EaD.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; Matos, Márcia Maria de. Educação a Distância Sem Segredos. Editora IBPEX 154 ISBN 9788578381783.</p> <p>LITTO, Frederic Michael; Formiga, Manuel Marcos Maciel (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. Editora Pearson 480 ISBN 9788576051978.</p>

	<p>MAIA, Carmem; Mattar, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. Editora Pearson 156 ISBN 9788576051572.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BEHR, A.; MILL, D. Gestão estratégica da Educação a Distância. In: MILL, D. Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação e Tecnologias. Campinas: Papyrus, 2018. p. 303-310.</p> <p>BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar - 2ª Edição. Editora Intersaberes 136 ISBN 9788544301579.</p> <p>CANTERLE, N. M.; FAVARETTO, F. Proposta de um modelo referencial de gestão de indicadores de qualidade na instituição universitária. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 393-412, 2008.</p> <p>MILL, D. Gestão estratégica de sistemas de educação a distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, n. 131, p. 407-426, abr./jun. 2015. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2023</p> <p>NEVES, I. S. V.; MILL, D. Gestão pedagógica na Educação a Distância. In: MILL, D. Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação e Tecnologias. Campinas: Papyrus, 2018. p. 314-318.</p>
--	--

DISCIPLINA	Planejamento na EaD
EMENTA	Planejamento em EaD, Modelos de Planejamento em EaD, Modelos de Oferta em EaD.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>EYNG, Ana Maria. Currículo Escolar. Editora Intersaberes 144 ISBN 9788582121825.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo: questões atuais - 17ª edição. Papyrus Editora 148 ISBN 8530804422.</p> <p>OLIVEIRA, Édson Trombeta de. Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial. São Paulo: Blücher, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555061192.</p> <p>Bibliografia Complementar</p>

	<p>LUCAS DA CRUZ SILVA; YARA OTHON TEIXEIRA ORDINE. Planejamento docente. 1. São Paulo, 2021. 0. ISBN 9786558110286.</p> <p>ORGANIZADORA HUMBERTA GOMES PORTO. Currículos, programas e projetos pedagógicos. Editora Pearson 187 ISBN 9788543025957.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico - 6ª edição. Papyrus Editora 244 ISBN 8530807634.</p> <p>VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor-, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. Editora Contexto - 2012 162. ISBN 9788572446921.</p> <p>ZAINKO, Maria Amélia Sabbag; PINTO, Maria Lúcia Accioly Teixeira. Gestão da instituição de ensino e ação docente. Editora Intersaberes 132 ISBN 9788582122440</p> <p>Bibliografia Complementar</p>
--	--

DISCIPLINA	Docência em EaD
EMENTA	Trabalho docente na EaD, docência virtual, Polidocência. Didática de Ensino em EAD
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Editora Intersaberes 232 ISBN 9788582124994.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Papyrus Editora 176 ISBN 9788530810948.</p> <p>LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antônio. Práticas Pedagógicas em EaD. Editora Intersaberes 144 ISBN 9788544300671.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DANIEL MILL. Docência virtual: Uma visão crítica. Papyrus Editora 308 ISBN 9788544900550.</p> <p>JOSÉ MANUEL MORAN. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Papyrus Editora 180 ISBN 9788530810894.</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. Revista do Centro de</p>

	<p>Educação, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2004. Disponível em: . Acesso em: 09 fev. 2023.</p> <p>PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança. Prática reflexiva e participação crítica. Revista Brasileira de Educação [on-line], v. 1, n. 12, p. 5-21, set./out./nov./dez. 1999. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2023.</p> <p>ROLDÃO, M. C. A formação de professores como objeto de pesquisa: contributos para a construção do campo de estudo a partir de pesquisas portuguesas. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 50-118, set. 2007.</p>
--	--

DISCIPLINA	Introdução a concepção de Ensino e de Aprendizagem na EaD
EMENTA	O aluno na EaD. Estilos de aprendizagem
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>HIDAL, Silvia. Métodos de exposição de conteúdo e de avaliação em EAD. Editora Labrador 136 ISBN 9788593058028.</p> <p>MAISSIAT, Jaqueline. Formação continuada de professores e tecnologias digitais em educação a distância. Editora Intersaberes 236 ISBN 9788559724134.</p> <p>ROCHA, Carlos Alves. Mediações Tecnológicas na Educação Superior. Editora Intersaberes 196 ISBN 9788582125205.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDREA CRISTINA FILATRO. Como preparar conteúdos para EAD. 1. São Paulo, 2018. 0. ISBN 9788553131402.</p> <p>ANDREA CRISTINA FILATRO; SABRINA M CAIRO BILESKI. PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS. 1. São Paulo, 2015. 480. ISBN 9788502635890.</p> <p>OTSUKA, J.; LIMA, V. S.; MILL, D. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J.; OLIVEIRA, M. R. G.; LIMA, V. S.; MILL, D.; MAGRI, C. (Orgs.). Educação a Distância: formação do estudante virtual. São Carlos: EdUFSCar, 2011. Coleção UAB-UFSCar.</p>

	<p>SALVADOR, D. F.; ROLANDO, L. G. R.; ROLANDO, R. F. R. Aplicação do modelo de conhecimento tecnológico, pedagógico do conteúdo (TPCK) em um programa on-line de formação continuada de professores de Ciências e Biologia. Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias, Tandil, v. 5, n. 2, dic. 2010. Disponível em: . Acesso em: 5 fev. 2023</p> <p>ZANOTTO, M. A. C.; BIANCHI, P. C. F. Mapa de Atividades. In: MILL, D. Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância. Campinas: Papyrus, 2018. p. 409-412.</p>
--	--

DISCIPLINA	Modelos, concepções e metodologias na EaD
EMENTA	Ensino e Aprendizagem em EAD por Metodologias Ativas. Principais concepções de ensino aprendizagem
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/433/2018/08/berbel_2011.pdf. Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>LÉVY, Pierre. Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: nós somos o texto. 16 maio, 1998. Disponível em Pierre Lévy: nós em nós todos – Cultura e Mercado Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>MORAN, José M. Como utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação, v.26, n.2, mai-ago 1997. Disponível em: Como utilizar a Internet na educação Ciência da Informação (ibict.br). Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. Revista Fronteira das Educação, Recife / PE, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/24463045/Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores_e_Metodologias_Ativas_de_Ensino_Aprendizagem_Ensinar_Para_a_Compreens%C3%A3o. Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>LOVATO, Fabrício Luiz. Et. Al. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Acta Scientiae. Canoas: v.20, n.2, p.154-171, mar./abr. 2018. Disponível</p>

	<p>em: (64) Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão / Active Learning Methodologies: A Brief Review Fabricio Luís Lovato - Academia.edu. Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II. Disponível em: https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>RAMAL, A. Sala de aula invertida: a educação do futuro. [internet]. Rio de Janeiro: G1 Educação, 2015 Disponível em: http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/sala-de-aula-invertida-educacao-do-futuro.html. Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>ROCHA, Enilton Ferreira. Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala de aula. [internet]. Sitio da ABED, São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/1227/2014/05/metodologias_ativas_um_desafio_alem_das_quatro_paredes_da_sala_de_aula _ Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>SCHMITZ, E. X. DA SILVA. Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Material_Didatico_Instrucional_Sala_de_Aula_Invertida.pdf. Acesso em 11 out. 2022</p>
--	--

DISCIPLINA	Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVA)
EMENTA	Planejamento e administração do Moodle. Outros AVA's.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 70-87, jan./jun. 2000. Disponível em: . Acesso em: 01 abr. 2017.</p> <p>SANTINELLO, Jamile. Ensino superior em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) - 1ª Edição. Editora Intersaberes 160 ISBN 9788544301098.</p>

	<p>VELOSO, B. Da autonomia à tecnologia: Paulo Freire como base epistemológica à pesquisa sobre educação e tecnologias. In: MILL, D.; VELOSO, B.; SANTIAGO, G.; SANTOS, M. Escritos sobre educação e tecnologias: entre provocações, percepções e vivências. São Paulo: Artesanato Educacional, 2020. p. 61-75</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>FRANCO, M. A. M. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas In: CORRÊA, J. (Org.). Educação a distância: Orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 21-35.</p> <p>GOMES, T. S. L. Desenvolvimento de ambientes virtuais: novos desafios. In: CORRÊA, J. (Org.). Educação a distância: Orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 47-66.</p> <p>MILL, D. (Org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas: Papyrus, 2018. 736 p.</p> <p>MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Org). Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: EDUCS, 2010</p>
--	---

DISCIPLINA	Recursos Educacionais Abertos (REA) e Direitos Autorais.
EMENTA	Direitos autorais e licenças livres, conceito de abertura, software livres, livros abertos e formatos abertos
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Orgs.). A Sociedade em Rede: do conhecimento à acção política. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006. Disponível em: . Acesso em: 03 fev. 2023.</p> <p>PRIMO, L. et al. Transmídia na Educação: link para a inclusão. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE IBERO-AMERICANA DE GRÁFICA DIGITAL, 19., 2015, Florianópolis. Anais... Florianópolis: SIGRADI, 2015. p. 609-617. Disponível em: http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/de/signproceedings/sigradi2015/100378.pdf . Acesso em: 28. fev. 2023.</p> <p>SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. Revista Ensino Superior Unicamp, Campinas, 04 abr. 2013. Artigos.</p>

	<p>Disponível em: www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_a_bril2013/NMES_1.pdf . Acesso em: 22 fev. 2023.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BEDER, D. M.; OTSUKA, J. L. A platform for customization and publication of open educational games. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2019, Brasília. Anais... Brasília: SBIE, 2019</p> <p>BRIGGS, A.; BURKE, P. Uma história social da mídia: de Guttenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>FARDO, M. L. A Gamificação Aplicada em Ambientes de Aprendizagem. <i>Novas Tecnologias na Educação</i>, v. 11, n. 1, jul. 2013.</p> <p>FERREIRA, W. C.; OLIVEIRA, C. A. O Scratch nas aulas de matemática: caminhos possíveis no ensino das áreas de figuras planas. <i>Cadernos Cenpec Nova série</i>, v. 8, n. 1, 2018</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004.</p> <p>MIT. Computação criativa: uma introdução ao pensamento computacional baseada no conceito de design. 2011. Disponível em: Sessões (ips.pt). Acesso em: 06 mar. 2023.</p>
--	--

DISCIPLINA	Recursos Educacionais Digitais (RED)
EMENTA	Produção de recursos digitais de ensino e aprendizagem, equipe multidisciplinar, objetos de aprendizagem
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BELDA, F. R. Um modelo estrutural de conteúdos educativos para educação digital interativa. 2009. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.</p> <p>MOITA, F. M. G. S. C.; ALMEIDA, F. L. Robótica pedagógica (II). In: MILL, D. (Org.). <i>Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância</i>. Campinas: Papyrus, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, O.; MILL, D. Aprendizagem científica pela robótica: algumas aproximações. In: PUSTILNIK, M. V.</p>

	<p>(Org.). Robótica Educacional e Aprendizagem: o lúdico e o aprender fazendo em sala de aula. Curitiba: CRV, 2018.</p> <p>Bibliografia Complementar PUSTILNIK, M. V.; MENDES, S. A aprendizagem e a robótica educacional. In: PUSTILNIK, M. V. (Org.). Robótica Educacional e Aprendizagem: o lúdico e o aprender fazendo em sala de aula. Curitiba: CRV, 2018</p> <p>OTSUKA, J. L.; PENDENZA, C.; ZANOTTO, M. A. C. Experiências de uso do serviço de Webconferência na UFSCar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 7., 2010, Cuiabá. Anais... Cuiabá: Esud, 2010. p. 915-920. Disponível em: <u>Anais Esud – UniRede (aunirede.org.br)</u> . Acesso em: 19 fev.. 2023.</p>
--	--

DISCIPLINA	Metodologia Científica
EMENTA	Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Projeto de Ensino, Aprendizagem, Intervenção Didática em EAD;
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 2. ed.-. Barueri, SP: Manole, 2009. E-Book ISBN 9788520428979.</p> <p>IVANI FAZENDA (ORG.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Papirus Editora 160 ISBN 9788530811518.</p> <p>ODÍLIA FACHIN. Fundamentos de metodologias. 6. São Paulo, 2017. E-Book. ISBN 9788502636545.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem rodeios e sem medo da ABNT: maneiras práticas para uma boa escrita de resumos, monografias, dissertações, teses e projetos de pesquisa. 9. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. E-book. ISBN 9788571440289.</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. A Prática da Pesquisa - 2ª edição. Editora Pearson 192 ISBN 9788576050858.</p> <p>DE SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547214975.</p>

	<p>MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. E-book. ISBN 9788532636034.</p> <p>ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. E-book.</p>
--	--

DISCIPLINA	Trabalho de Conclusão de Curso
EMENTA	Orientação para Aplicação do Projeto Elaborado na disciplina Metodologia Científica.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 2. ed.-. Barueri, SP: Manole, 2009. E-Book ISBN 9788520428979.</p> <p>IVANI FAZENDA (ORG.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Papirus Editora 160 ISBN 9788530811518.</p> <p>ODÍLIA FACHIN. Fundamentos de metodologias. 6. São Paulo, 2017. E-Book. ISBN 9788502636545.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem rodeios e sem medo da ABNT: maneiras práticas para uma boa escrita de resumos, monografias, dissertações, teses e projetos de pesquisa. 9. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. E-book. ISBN 9788571440289.</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. A Prática da Pesquisa - 2ª edição. Editora Pearson 192 ISBN 9788576050858.</p> <p>DE SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547214975.</p> <p>MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. E-book. ISBN 9788532636034.</p>

	ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. E-book.
--	--

6. REGULAMENTOS DO CURSO APROVADO PELA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA, EM CONFORMIDADE COM O REGIMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

6.1 – REGULAMENTO DE ESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE FORMAÇÃO PARA EAD

O presente regulamento apresenta as bases gerais de organização, funcionamento e operacionalização do curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância”. Assim, se apresentam os ordenamentos e regramentos de sua concepção e implantação, que vão desde os modelos de oferta, organização dos processos de ensino, acompanhamento, ingresso, registro e controle acadêmico, integração com atividades de pesquisa, extensão e inovação e atuação de equipes de apoio.

São descritos também, toda a estrutura de colegiado e representação/atendimento discente, as responsabilidades e atribuições dos diferentes agentes/órgãos que atuarão na oferta, tais como: coordenadores, docentes, mediadores, práticas de atendimento e suporte presencial, políticas de inclusão, dentre outros elementos fundamentais de funcionamento.

CAPÍTULO 1 - GESTÃO INSTITUCIONAL: CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO - Idealização do projeto de formação no contexto das atividades do NEPEAD/IFMG

O curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância”, é uma iniciativa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação a Distância (NEPEAD), que busca reunir as atividades de pesquisa, extensão e inovação desenvolvidos pelo núcleo, para estruturar bases de uma formação pedagógica em EaD, voltadas aos interesses do IFMG e articuladas às suas linhas principais de pesquisa nesse campo.

O NEPEAD, nesse sentido, conta atualmente com 03 (três) linhas investigativas centrais que ordenam os trabalhos do coletivo: 1) Políticas de Educação a Distância; 2) Tecnologias para Educação a Distância e 3) Pedagogia da Educação a Distância. A linha sobre Políticas de EaD, se concentra, em tratar de questões teóricas e práticas acerca dos debates sobre Gestão e Institucionalização da EaD, tanto num plano macro, com atenção especial para as instituições públicas, e num plano mais focal, direcionado à realidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Já a linha sobre Tecnologias para EaD, focaliza discussões sobre recursos educacionais digitais diversos, dentre os quais se destacam, os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVA's), Recursos Educacionais Abertos (REA's), Objetos de

Aprendizagem (OA's), e outros meios. Outra problemática de interesse dessa linha são os processos relacionados à elaboração e produção de Materiais Didático-Pedagógicos para a modalidade a distância.

Por fim, a linha sobre Pedagogia da EaD, se concentra em promover reflexões e estudos sobre as concepções, os modelos, as metodologias e as práticas pedagógicas desenvolvidas a distância, além de prestigiar questões que envolvem as diversas formas de exercício da Docência em EaD, tais como: a Docência Online, a Educação Híbrida e a Polidocência.

Nesse particular, a presente proposta estabelece, de forma concreta, uma vinculação, entre as ações programáticas realizadas pelo NEPEAD/IFMG, no âmbito de suas linhas de pesquisa, colocando o resultado das discussões e projetos, a serviço de um plano de formação, tendo como temática a Educação a Distância, para fins de capacitação e qualificação de educadores, especialmente, servidores e colaboradores do IFMG, de forma prioritária, como ação de expansão da EaD, no plano institucional.

A proposta ainda está alinhada ao art. 43 da Resolução 37/2020, que versa sobre a aprovação de cursos de Pós-graduação na modalidade a distância, no sentido de contribuir com os processos de institucionalização da EaD, ampliando a prática de verticalização da instituição, especialmente naquelas unidades que mantêm cursos de formação inicial de professores, além de contribuir com as práticas e metodologias de uso de recursos tecnológicos e novos ambientes de aprendizagem online.

CAPÍTULO 2 - Modelo de Oferta: proposta multicampi em consórcio, no contexto da ação cooperativa entre Sede, Polos de Apoio Presenciais Associados e Parceiros e apoio institucional do NEPEAD/IFMG

O modelo de oferta do curso de Pós-graduação Lato Sensu, especialização “Formação em Educação a Distância” será operacionalizado por meio de uma sede ofertante, que terá a responsabilidade de organizar e gerir o curso do início ao fim, juntamente com o apoio do NEPEAD/IFMG, no que se refere ao cumprimento dos regimentos e normas estabelecidas, tanto pelo edital 74/2022 do IFMG, quanto aos fluxos formais específicos, determinados pela PRPPG e CEAD/DDI.

O IFMG enquanto instituição pública, se constitui legalmente como sede ofertante de Educação a Distância, em todos os níveis de ensino, credenciada pela Portaria 41 de 19 de janeiro de 2018, o que habilita todas as suas unidades para concepção e implantação de cursos no âmbito da modalidade.

A sede será o Campus do IFMG de Ribeirão das Neves situada na região metropolitana de Belo Horizonte.

Além da sede, a oferta será descentralizada em Polos de Apoio Presenciais Associados, isto é, nas próprias unidades acadêmicas do IFMG, como em Polos de Apoio Presenciais Parceiros, instituições públicas credenciadas pelo próprio instituto, de maneira a dar capilaridade à oferta, atendendo assim toda a região central de Minas Gerais. O Polo de Apoio Presencial é uma unidade constituída que visa dar suporte às atividades pedagógicas presenciais, além da gestão administrativa das ofertas, quando as mesmas ocorrem por meio da EaD.

Os polos associados confirmados são os campi de: Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Sabará, Bambuí e Santa Luzia.

CAPÍTULO 3 – DAS ATRIBUIÇÕES

3.1 NEPEAD –

O NEPEAD/IFMG será responsável por:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso.
- Conduzir e estabelecer critérios para a escolha da Sede Ofertante do curso.
- Formalizar as parcerias com instituições externas ao IFMG, viabilizando a estruturação de Polos de Apoio Presencial Parceiros.
- Firmar acordo de cooperação com unidades acadêmicas do IFMG, mediante assinatura de carta de adesão, viabilizando a estruturação de Polos de Apoio Presenciais Associados.
- Estabelecer regimentos de contrapartida para Polos de Apoio Presenciais Associados e Parceiros.
- Acordar com as unidades acadêmicas do IFMG, a cessão de docentes convidados para atuar como professores do curso e orientadores de TCC.

3.2 Campus Sede da oferta – Ribeirão das Neves

O campus Ribeirão das Neves terá o papel de:

- Formalizar o Projeto Pedagógico de Curso, junto ao respectivo Conselho Acadêmico do campus.
- Ofertar o mínimo de 120 (cento e vinte) vagas no edital.
- Trabalhar conjuntamente com os Polos de Apoio Presenciais, Associados e Parceiros na divulgação do curso.
- Estabelecer as regras, em conjunto com o NEPEAD/IFMG, sobre o processo seletivo do curso, assim como organizar e gerir as etapas do mesmo.
- Estruturar a oferta dos componentes curriculares oferecidos no curso, em conjunto com o NEPEAD/IFMG.
- Estabelecer interlocução direta com os gestores da Plataforma +IFMG, para gestão do AVA e determinar padrão no âmbito da gestão de conteúdos.
- Estabelecer interlocução com a equipe multidisciplinar central da Reitoria e Apoios Técnicos responsáveis pelos espaços de produção, na sede nos Polos Associados para encaminhamento dos processos de produção de materiais didáticos e estabelecer padrão de elaboração em alinhamento com a CEAD/DDI.
- Organizar, em conjunto com a Coordenação de Curso, o colegiado do mesmo.
- Indicar docentes e orientadores de TCC para o curso, segundo as métricas estabelecidas no projeto pedagógico.
- Organizar, em conjunto com as Coordenações de Polo, processos seletivos para tutores.
- Estabelecer regimentos básicos de gestão acadêmica do curso, tais como, processos de realização de matrícula, procedimentos de registro e controle acadêmico dos alunos, dentre outros e zelar pelo seu cumprimento na sede e nos polos.

3.3 Dos Polos de Apoio Presenciais Associados

Os Polos Associados de Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Sabará, Bambuí e Santa Luzia terão a função de:

- Ofertar o mínimo de 60 (sessenta) vagas no edital.
- Apoiar a Coordenação de Curso e a Sede ofertante na operacionalização da oferta.
- Indicar os seus respectivos Coordenações de Polo para atuarem enquanto Coordenações Adjuntas do referido curso.
- Disponibilizar infraestrutura de EaD do campus, no suporte à oferta do curso, tais como, servidores dos espaços de produção e gestão operacional do MOODLE.
- Colaborar com o processo seletivo do curso no decorrer das suas etapas.
- Indicar docentes e orientadores de TCC para o curso, segundo as métricas estabelecidas no projeto pedagógico.
- Organizar, em conjunto com a Coordenação de Curso, processos seletivos para tutorias.
- Organizar processos de realização de matrícula, além de outros procedimentos de registro e controle acadêmico de seus alunos.
-

3.4 Dos Polos de Apoio Presenciais Parceiros

Os Polos de Apoio Presenciais Parceiros deverão se responsabilizar por:

- Indicar Coordenador para o Polo de sua responsabilidade.
- Ofertar o mínimo de 30 (trinta) e o máximo de 60 (sessenta) vagas no edital.
- Organizar os processos de divulgação do curso em sua região.
- Organizar processos de realização de matrícula, além de outros procedimentos de registro e controle acadêmico de seus alunos.

CAPÍTULO 4 – GESTÃO PEDAGÓGICA

4.1 Organização didático-pedagógica

A atuação de professores e demais colaboradores no curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância”, se dará também no contexto das atividades do núcleo de pesquisa, além de se estabelecer estratégias de mobilidade docente, como forma de contrapartida das unidades envolvidas na oferta.

Para a oferta do curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização de “Formação em Educação a Distância” o NEPEAD/IFMG, organizou e dividiu o corpo docente da proposta em 02 (dois) blocos de professores colaboradores, todos eles internos e vinculados ao quadro de servidores do IFMG. Uma parte dos educadores, é formada pelos próprios pesquisadores do núcleo, como atividade continuada e constituinte de uma das linhas de trabalho. Conforme se apresentou, a estrutura do curso, será assentada nas próprias linhas de pesquisa do NEPEAD/IFMG, e nesse sentido, alguns dos seus membros atuarão na condução da oferta.

Outra parte dos docentes, será composta por outros servidores do IFMG, com reconhecida competência na área e/ou experiência/conhecimento no âmbito da modalidade, envolvendo as temáticas correlatas das linhas investigativas. Esse segundo grupo de educadores, será selecionado, por intermédio da política de mobilidade docente e/ou cessão de servidores técnico-administrativos para atividades de tutoria e/ou coordenação de polo, podendo ser vinculado às diversas unidades acadêmicas, do IFMG, particularmente, àquelas que atuarem como Polos de Apoio Presenciais Associados. Esse arranjo, se coloca, portanto, como parte da contrapartida das unidades do IFMG, no sentido de reunir as condições básicas para a viabilização da oferta, para além do fomento estabelecido pelo IFMG, para o pagamento de bolsas em algumas funções específicas.

Cabe destacar, no entanto, que a organização didática do curso, privilegia a fusão das funções descritas no modelo do edital 74/2022. O presente edital apregoa a atuação separada e dividida de professores autores, responsáveis pela criação e elaboração dos conteúdos programáticos dos cursos, e os professores formadores, que são designados para ministrar aulas e atividades constituintes das ofertas, seja em ambiente presencial ou online. No caso do edital, a função de professor autor é remunerada com bolsa para o exercício da atividade, sendo que a função de professor formador é estabelecida como contrapartida do campus, sendo designadas, para tal, horas/aulas da atividade docente, de seu PIT para o exercício das atividades.

No curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização de “Formação em Educação a Distância”, conforme se destacou, a organização didática da oferta fundiu as funções de professor formador e autor, de maneira que ambas as atividades serão exercidas por um único docente, que será remunerado com bolsa para ministrar as disciplinas do curso.

Além do grupo de educadores responsável pelas disciplinas constituintes e regulares do curso, que será remunerada com bolsa, a oferta contará com professores das diversas unidades acadêmicas do IFMG, dentro da política de mobilidade docente e como forma de contrapartida dos campi polos, de forma que os mesmos atuem como orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além de Coordenadores de Polo e Professores Mediadores². Nesse caso, a sede da oferta ficará responsável pela indicação dos professores orientadores de TCC dos seus respectivos alunos, regra que também será aplicada para os demais polos de apoio presenciais associados.

6.2 – REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO PARA OFERTA DO CURSO

CAPÍTULO 1 – DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º. O curso de Pós-graduação lato sensu em Formação para Educação a Distância, do IFMG, é guiado por este regulamento, pelo regimento geral dos cursos de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e pela legislação vigente.

² A indicação de professores mediadores por intermédio de encargos didáticos docentes, só será efetivada em caso de impossibilidade do IFMG financiar a função de tutoria, conforme, já acordado no contexto do edital 74/2022.

PARÁGRAFO ÚNICO. É de responsabilidade do estudante se inteirar dos documentos citados no caput deste artigo.

Art. 2º. O curso de Pós-graduação lato sensu em Formação para Educação a Distância visa qualificar técnica, científica e culturalmente seus egressos, formando especialistas aptos para atuar na Educação a Distância diante das transformações educacionais e sociais na sociedade digital.

CAPÍTULO 2 – DAS INSCRIÇÕES

Art. 3º. Podem se candidatar no curso Pós-graduação lato sensu em Formação para Educação a Distância os portadores de diploma de cursos superiores emitidos por instituições nacionais, legalmente válidos, ou por instituições estrangeiras, desde que os diplomas sejam reconhecidos no Brasil.

Art. 4º. A seleção dos candidatos se dará por processo seletivo, com regras definidas anualmente pelo Colegiado do Curso, amplamente divulgado no sítio do IFMG, na sede e respectivos polos associados.

CAPÍTULO 3 – DAS MATRÍCULAS

Art. 5º. Têm direito a matrícula inicial no curso os candidatos inscritos que forem aprovados e classificados no limite de vagas conforme definido pelo edital de seleção, no polo escolhido no formulário do processo de seleção.

Art. 6º. O envio de documentos para a matrícula é de responsabilidade do estudante, em conformidade com os prazos divulgados pela coordenação do curso e/ou setor de registro e controle acadêmico.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os casos omissos serão tratados pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO 4 – DA CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 7º. O curso de Pós-graduação lato sensu em Formação para Educação a Distância terá duração mínima de 2 (dois) períodos letivos e máxima de 4 (quatro) períodos. O não cumprimento de todas as exigências para conclusão, dentro deste prazo, implicará na perda da vaga.

Art. 8º. É obrigatório ao estudante, além da aprovação em todos os componentes curriculares, a elaboração do TCC, conforme as orientações previstas neste regulamento, bem como sua aprovação, para obtenção do certificado de especialista.

§ 1º - A pesquisa a ser desenvolvida na modalidade TCC deverá ser inédita e focalizar um tema ligado ao conteúdo do curso, ou seja, na linha de pesquisa escolhida, em consonância com seus objetivos e para sua elaboração, deverão ser respeitadas as normas contidas no projeto pedagógico do curso de Pós-graduação lato sensu em Formação para Educação a Distância.

§ 2º - O trabalho de conclusão de curso, poderá ser elaborado na forma de: I - Relato Técnico; II - Artigo Científico (pesquisa aplicada).

§ 3º - O TCC poderá ser desenvolvido em grupo de até 4 (quatro) participantes.

Art. 9º. A elaboração do TCC em qualquer uma das formas previstas no §2º do Art. 8º implica em rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado.

Art. 10º. O trabalho será orientado preferencialmente por um professor orientador pertencente ao corpo docente do Curso de Pós-graduação lato sensu em Formação para Educação a Distância do IFMG (sede e polos associados), com a formação legal compatível com a modalidade de pós-graduação lato sensu, isto é, professores portadores de título de Mestrado e Doutorado.

§ 1º. Uma vez designado um orientador para o grupo, a troca de orientador só poderá ocorrer mediante comum acordo entre ambos os orientadores (anterior e novo).

Art. 11º. Ao orientador caberá:

I - Elaborar o plano de orientação, conforme modalidade adotada (Relato Técnico ou Artigo Científico), considerando o tempo disponível para a realização da pesquisa;

II - Definir junto ao estudante o tema preliminar da pesquisa e sua metodologia; III - Organizar com o estudante um cronograma de desenvolvimento da pesquisa;

IV - Acompanhar ativamente o desenvolvimento do cronograma de trabalho elaborado junto ao estudante;

V - Aconselhar o estudante no decorrer do curso e orientar a elaboração do plano de trabalho que dará origem a pesquisa;

VI - Reunir-se com o estudante em orientação, conforme o cronograma estabelecido;

VII - Orientar o estudante com relação a processos e normas acadêmicas em vigor no IFMG;

VIII - Presidir a banca de avaliação do TCC, caso ela ocorra, e responsabilizar-se pela ata;

IX - Definir, ao final do processo de elaboração, se o TCC está em condições de ser apresentado, por meio de emissão de parecer conforme os trâmites deste regulamento;

X - Verificar, após a defesa, caso ela ocorra, se o estudante realizou as alterações sugeridas pela banca, em caso de aprovação.

§ 1º - As orientações acontecerão em dias e horários estabelecidos pelos professores orientadores.

§ 2º - Poderá existir a figura do Coorientador, para auxiliar nos trabalhos de orientação, mediante aprovação do Colegiado do Curso, podendo ser um professor dela ou de

outra área de conhecimento, ou mesmo profissional externo especialista com vivência e conhecimento do tema abordado no TCC.

§ 1º - As orientações do TCC serão feitas no AVA, mediante cronograma de orientação, acompanhamento e apresentação.

Art. 12º. O estudante que optar pelo relato técnico (ou como relato tecnológico, relatório técnico-científico e artigo tecnológico) deverá observar que ele é o produto de uma pesquisa aplicada ou produção técnica que descreve, propõe ou prescreve uma solução para problemas enfrentados nas instituições de ensino e deverá ser voltado para uma intervenção na organização que for objeto de estudo, tendo esta intervenção sido feita efetivamente ou não.

§ 1º - O relato técnico deverá apresentar os seguintes elementos, conforme as terminologias do periódico em que deve ser submetido: resumo, abstract/resume, introdução, revisão de literatura, procedimentos metodológicos, diagnóstico, intervenção, considerações finais e referências;

§ 2º - O relato técnico deve ser formatado conforme a política editorial do periódico escolhido para publicação.

§ 3º - Os detalhes dos itens constantes no §1º deste Artigo estão no Anexo I do presente regulamento.

§ 4º - Em relação ao conteúdo, o artigo deve apresentar:

I - Linguagem adequada, clareza, facilidade de leitura, coesão e coerência da redação;

II - Relevância acadêmica e social do tema;

III - Conexão entre a situação-problema e o referencial teórico;

IV - Instrumentos metodológicos coerentes com os objetivos apresentados;

V - Organização dos argumentos teóricos; completude das referências, adequação e suficiência;

VI - Argumentação dos resultados.

Art. 13º. Caso o estudante opte pelo artigo científico, este deverá ser obrigatoriamente realizado no âmbito de uma pesquisa aplicada, voltada para uma intervenção efetiva ou não em uma organização, instituição ou ambiente que for objeto de estudo.

§ 1º - O artigo deve apresentar os seguintes elementos, conforme as terminologias do periódico a ser submetido: resumo, abstract/resume, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados, considerações finais e referências.

§ 2º - O artigo deve ser formatado de acordo com a política editorial do periódico escolhido para publicação.

§ 3º - Em relação ao conteúdo, o artigo deve apresentar:

I - Linguagem adequada, clareza, facilidade de leitura, coesão e coerência da redação;

II - Relevância acadêmica e social do tema;

III - Conexão entre o problema-hipótese e o referencial teórico;

IV - Instrumentos metodológicos coerentes com os objetivos apresentados;

V - Organização dos argumentos teóricos; completude das referências, adequação e suficiência;

VI - Argumentação dos resultados.

§ 4º - Mais informações acerca do artigo científico no formato de pesquisa aplicada estão no Anexo II deste regulamento.

Art. 14º. O grupo que receber parecer favorável para aceite ou publicação de relato técnico, ou artigo em qualquer periódico com avaliação Qualis/Capes B4, ou superior, na área de Educação ou Multidisciplinar, fica automaticamente dispensado da defesa pública do trabalho de conclusão de curso.

PARÁGRAFO ÚNICO. No caso disposto no caput deste Artigo, o estudante precisa apresentar o comprovante de aceite ou publicação do relato técnico ou artigo, a declaração de aprovação do orientador e o próprio documento do relatório técnico ou artigo.

Art. 15º. Se a submissão ou o aceite para publicação ocorrer em periódico internacional, pode-se excluir a exigência do Qualis, sob anuência do orientador, somente se o veículo possuir fator de impacto cientificamente relevante.

Art. 16º. É vedado ao estudante submeter relato técnico ou artigo sem a anuência do seu orientador perante o conteúdo do trabalho e o veículo de divulgação científica.

Art. 17º. O estudante fica obrigado a listar seu orientador na condição de coautor do relato técnico ou artigo, exceto se o orientador o dispensar formalmente desta exigência.

Art. 18º. O relato técnico ou artigo final, sob anuência do orientador, poderá ser realizado em grupos de até 4 (quatro) alunos.

Art. 19º. Só será permitida a apresentação pública do trabalho de conclusão, mediante aval do orientador e perante banca composta por três professores (sendo dois dos componentes o orientador e o coordenador de curso e/ou polo), àqueles casos em que o estudante não obtiver um parecer favorável de aceite ou publicação em qualquer periódico previsto com avaliação Qualis Capes B4, ou superior, na área de Educação ou Multidisciplinar, até o prazo de 90 (noventa) dias após a finalização do terceiro período letivo.

§ 1º. No caso disposto no caput deste Artigo, o estudante deverá:

I - Apresentar o comprovante de submissão do relato técnico ou artigo em periódico com avaliação Qualis Capes B4, ou superior, na área de Educação ou Multidisciplinar.

II - Apresentar a autorização de defesa do orientador;

III - Entregar à banca examinadora, definida pelo seu orientador, uma versão digitalizada em formato doc. (Word) e em pdf do seu relatório final, redigida conforme a política editorial do periódico em que o artigo ou relato técnico for submetido, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias à defesa.

IV - Entregar a versão final aprovada, após correções, em até 20 (vinte) dias após a defesa e aprovada pelo orientador.

§ 2º - O estudante que realizar defesa pública perante a banca receberá em comum acordo da banca o parecer “aprovado” ou “reprovado”. O estudante reprovado na defesa pública será desligado do curso.

§ 3º - Para a defesa do TCC, estando o estudante de acordo com a legislação vigente e em conformidade com o projeto do curso de Pós-graduação lato sensu em Formação para Educação a Distância, poderá ser utilizada ferramenta de web conferência ou tecnologia similar, a ser definida pela Coordenação do Curso.

Art. 20º. Uma vez identificada a existência de plágio no Trabalho de Conclusão de Curso, após análise do Colegiado do Curso, o grupo fica sujeito ao desligamento do curso e/ou cassação da certificação de especialista.

CAPÍTULO 5 – DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 21º. O aproveitamento em cada uma das disciplinas será avaliado por meio das realizações das atividades no ambiente virtual de ensino e aprendizagem tais como fóruns, tarefas, questionários e outros.

PARÁGRAFO ÚNICO - A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades, saberes e conhecimentos, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o estudante seja considerado aprovado. Deve ser prevista nos planos de curso e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação em alinhamento com a proposta pedagógica do curso e com a modalidade a distância.

Art. 22º. A aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” é condicionada à entrega do relato técnico ou artigo e à apresentação do aceite ou publicação dele ou à aprovação do trabalho final conforme as definições deste regulamento.

Art. 23º. A verificação do rendimento é feita mediante a atribuição de conceitos e notas em uma escala de 0 a 100 pontos, conforme regimento institucional dos cursos lato sensu, sendo necessários, no mínimo, 60 pontos para aprovação.

Art. 24º. Não há etapa isolada de recuperação ou exame final, ficando a cargo de cada professor definir a quantidade total e as características das avaliações a serem aplicadas.

§ 1º - O acompanhamento do estudante no que tange ao seu aprendizado e aquisição das habilidades e competências previstas na disciplina deve ser feito pelo docente por meio de avaliações diagnósticas no decorrer da oferta, quando serão identificadas as dificuldades dos discentes no aprendizado e aplicação do conteúdo, para garantir o alcance dos objetivos propostos na disciplina, podendo ter o suporte e participação dos professores mediadores.

§ 2º - As técnicas para aplicação da avaliação diagnóstica ficarão a critério do professor da disciplina.

Art. 25º. Para aprovação, é exigida também 75% de presença nas atividades a distância, avaliada segundo: a entrega das tarefas semanais, acesso regular ao ambiente virtual de aprendizagem, comprovado por relatórios periódicos e demais atividades síncronas e/ou momentos presenciais, quando houver.

Art. 26º. Duas reprovações em uma mesma disciplina ou a não conclusão de todas as atividades obrigatórias previstas no prazo regulamentar previsto no Art. 8º, esgotadas as possibilidades ou negada à concessão de relaxamento de prazo, implica no desligamento do curso.

Art. 27º. Não havendo norma institucional superveniente, a dispensa de disciplina cursada em outra instituição fica condicionada a se tratar de disciplina cursada em mesmo nível (lato sensu) e ao atendimento de, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária prevista. A solicitação de dispensa deve ser feita junto à coordenação de curso em conjunto com a coordenação de polos na EaD, conforme calendário acadêmico divulgado, e apreciada pelo professor titular da disciplina, mediada pela coordenação de curso.

Art. 28º. Em relação aos prazos para divulgação, todas as notas devem ser publicadas pelo professor/tutor em até duas semanas após o encerramento de cada disciplina, no AVA e nos respectivos sistemas acadêmicos.

Art. 29º. É resguardado ao estudante o direito de, por motivo de saúde devidamente comprovado, realizar atividades avaliativas em nova data acordada com o respectivo professor ou, em casos especiais, apreciado pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO 6 – DA CERTIFICAÇÃO

Art. 30º. Fará jus ao Certificado de Conclusão do Curso de Pós-graduação lato sensu em Formação para Educação a Distância os estudantes que obtiverem frequência mínima de 75%, aproveitamento de 60% nas disciplinas e no TCC. Após concluir todas as etapas do curso e atender todas as exigências acadêmicas legais, o estudante fará jus ao diploma de Especialista em Formação para a Educação a Distância.

§ 1º - A frequência do aluno será apurada mediante o relatório de acesso ao AVA e nas atividades avaliativas como frequência, em alinhamento com o art. 30.

Art. 31º. O estudante que não concluir todos os requisitos obrigatórios para a certificação final poderá requerer, junto ao setor de registro acadêmico da sede e dos polos, a declaração das disciplinas cursadas.

CAPÍTULO 7 – DAS TAXAS E SERVIÇOS

Art. 32º. Não haverá cobrança de mensalidade e/ou outros encargos relativos à oferta deste curso. Nos casos em que a carga horária dos professores não for remunerada, ela poderá ser contemplada no seu planejamento de atividade docente.

PARÁGRAFO ÚNICO. Para fins de organização dos processos seletivos, uma taxa de inscrição, definida pelo Colegiado do Curso, poderá ser aplicada.

Art. 33º. Para a oferta do curso sem cobrança de mensalidade, o IFMG – Campus Ribeirão das Neves se reserva ao direito de não conceder pró-labore ou afins para os professores e técnicos envolvidos.

CAPÍTULO 8 – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 34º. O estudante cede ao IFMG, o direito de uso e divulgação, sem fins comerciais, de sua imagem e dos produtos e/ou produções acadêmicas científicas desenvolvidas no curso.

Art. 35º. Desde que observadas as regras do regimento geral dos cursos de pós-graduação lato sensu do IFMG, técnicos administrativos e professores de quaisquer Campi do IFMG, assim como profissionais externos, podem ser credenciados no curso, mediante aprovação do Colegiado, como tutores, professores conteudistas, professores formadores ou orientadores de TCC.

§ 1 – A seleção dos candidatos servidores técnicos para atuação no curso se dará, observando as normas legais, por processo seletivo, com regras definidas anualmente pelo Colegiado do Curso, amplamente divulgado no sítio do IFMG, sede e polos.

Art. 36º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e, em última instância, pela Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Direção de Ensino ou órgão equivalente do Campus Ribeirão das Neves em conjunto com as Coordenações de Polo das unidades integrantes do presente consórcio.

ANEXO I - Detalhamento da estrutura do relato técnico

Resumo	
Introdução	Apresentação resumida e objetiva da delimitação da situação problema, explicitando do que se trata o relato apresentado, indicando sua oportunidade e relevância para o contexto e as lacunas percebidas na realidade do estudo e deixando claro qual a intervenção feita (ou a ser feita) na organização, além do objetivo da intervenção. Podem ser apresentados projetos implementados em outras organizações, visando solucionar uma situação-problema semelhante.
Revisão da Literatura ou Referencial Teórico	Deve ser breve e relacionada com a intervenção feita na organização em questão, com elementos que ajudem a compreender a situação problema e a intervenção realizada, devendo confrontar o relato do ponto de vista teórico e propiciar comparações com a teoria existente. A fundamentação teórica pode incluir tantos aspectos da literatura tradicional quanto da legislação pertinente. Caso a revista não contemple uma seção específica para revisão de literatura, esta pode ser diluída ao longo do relato técnico.
Procedimentos Metodológicos	Deve conter os procedimentos metodológicos, ou seja, explicar detalhadamente como foi feito o relato técnico: se foi executado apenas com base na experiência profissional e prática do estudante/pesquisador ou se outras interações/participações (de outros profissionais) foram necessárias para se atingir o objetivo do relato técnico; os procedimentos de coleta e qual o tipo de abordagem foi utilizada (observação direta, participação direta etc.); a qualificação das informações primárias e secundárias; o delineamento da pesquisa, os procedimentos de análise de dados etc
Diagnóstico (situação problema ou contexto e realidade investigada)	Deve conter: caracterização da organização foco do relato (natureza, setor, porte, localização, estrutura,

	<p>história, ambiente, produtos/serviços etc., realidade do setor pesquisado e as principais características organizacionais e/ou do contexto (ex.: empresa, estado, município etc.); descrição da situação-problema (justificativa para a intervenção, atores envolvidos, fontes de financiamento, aspectos que podem influenciar os resultados etc.);</p>
<p>Intervenção</p>	<p>Descrição detalhada de todas as atividades e etapas da intervenção para a solução da situação-problema, considerando o rigor pertinente (identificação e análise do problema, planejamento da intervenção ou as etapas percorridas para chegar à construção da proposta, plano de ação e mecanismos utilizados para avaliação da intervenção); apresentação e análise dos dados obtidos por meio da intervenção, abrangendo os resultados, incluindo o confronto com a teoria; e, caso a intervenção tenha sido realizada, as mudanças obtidas tanto para a organização ou realidade investigada quanto para as pessoas e grupos envolvidos.</p>
<p>Considerações finais</p>	<p>Deve conter: o objetivo; a síntese de como foi a intervenção; a síntese dos principais resultados obtidos por meio da intervenção; os argumentos que indicam se o objetivo da intervenção foi atingido ou não, caso tenha sido realizada; as inferências, as reflexões e a conclusão obtidas a partir da situação-problema, da intervenção realizada e da literatura empregada; a contribuição da proposta para as organizações e/ou para a sociedade, com ênfase nos benefícios, oportunidades de melhorias e consequências das possíveis soluções ou desdobramentos da proposta de solução da situação-problema para a organização ou realidade estudada; as limitações da intervenção e/ou do método utilizado;</p>

	as sugestões para relatos técnicos futuros.
--	---

ANEXO II - Detalhamento da estrutura do artigo científico (pesquisa aplicada)

<p>Resumo</p>	<p>Apresentação sucinta dos pontos relevantes do artigo em um parágrafo único e espaçamento simples entre linhas. O resumo deve conter o objeto de estudo, objetivo, metodologia e resultados/conclusão. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular e não deve conter nomes de autores e obras. Logo abaixo do resumo, devem-se pontuar as palavras-chave que representam o conteúdo do estudo (de três a cinco). São separadas entre si com ponto final e finalizadas também com ponto final. Quanto à sua extensão, o resumo deve ter de 100 a 250 palavras (contando com espaços).</p>
<p>Introdução</p>	<p>Um texto científico tem “começo meio e fim, ou seja, “o autor introduz o tema, desenvolve-o e conclui.” (PEREIRA, 2014, p. 29). A redação do artigo científico acompanha esta mesma sequência. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011; PEREIRA, 2014). Informa o que foi pesquisado e o porquê da investigação. É a parte do artigo que prepara o leitor para entender a investigação e a justificativa de sua realização. Deve ser organizada com o propósito de despertar o interesse do leitor e fazê-lo prosseguir na leitura. Perguntas-chave: Do que se trata o estudo? Por que a investigação foi feita? O que se sabia sobre o assunto no início da investigação? Ou melhor, o que NÃO se sabia sobre o assunto e motivou a investigação?</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Parte conceitual que fundamenta o artigo; exposição dos conceitos, paradigmas, correntes teórico-filosóficas aos quais filia a pesquisa, ou seja, “[...] os instrumentos lógico-categoriais nos quais se apoia para</p>

	<p>conduzir o trabalho investigativo e o raciocínio. É dividido em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 6). O Desdobramento da ideia central; o debate sobre o tema; o autor apresenta argumentos para sustentar a ideia expressa na introdução. Conteúdo: Para a redação podem ser feitas as interrogações: Quem estudou o tema/assunto? Quais foram as principais descobertas? Quais são as principais opiniões dos autores? Como está o conhecimento sobre o assunto hoje?</p>
<p>Procedimentos Metodológicos ou Metodologia</p>	<p>Parte do artigo que compreende a descrição dos recursos técnicos utilizados na pesquisa, permitindo ao leitor compreender como os dados foram obtidos. Caso a pesquisa tenha envolto amostra, deve-se descrever qual método de amostragem foi utilizado, quais foram os critérios de inclusão e exclusão, bem como que população foi utilizada. Ou seja, como o estudo foi realizado?</p>
<p>Resultados e Discussões</p>	<p>RESULTADOS: Os resultados devem ser claros, com objetividade, exatidão e em sequência lógica. Para tanto, utilizam-se quadros, tabelas, figuras, gráficos entre outras ilustrações. Lembrando que nessa seção não se faz nenhum juízo de valor; apresentam-se e comentam-se apenas os principais resultados encontrados. O que foi encontrado? Quais são os fatos revelados pela investigação? Inclui, tabelas, gráficos, figuras entre outros. DISCUSSÕES: São as interpretações dos resultados obtidos e a sua relação com o conhecimento existente, de modo a chegarse a uma conclusão. O que significam os achados apresentados? Os achados estão conforme os resultados de outros autores ou são divergentes? O que este estudo acrescenta ao que já se sabe sobre o</p>

	assunto? Avaliar e criticar a concordância ou não com outros autores, apresentar propostas que visem contribuir para soluções de problemas detectados.
Considerações Finais	Parte final do texto, na qual são apresentadas as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003). Na maioria das vezes, retorna-se à ideia apresentada na Introdução, mas com uma ênfase conclusiva, “a conclusão representa a resposta do autor ao objetivo da investigação ligando-se o desfecho com a questão que motivou a pesquisa” (PEREIRA, 2014, p.104).

A pesquisa aplicada, no sentido do estudo de caso, se caracteriza por propiciar uma vivência da realidade, onde se discute, analisa e busca-se a solução de um determinado problema extraído da vida real. Trata-se de uma estratégia metodológica onde se propõe responder às questões 'como' e 'por que' determinadas situações ou fenômenos ocorrem e, no caso deste curso, aliada à proposta de intervenção na organização, instituição ou ambiente, constituídos ou não. O estudo de caso pode ser: de casos únicos; de casos múltiplos; de enfoque incorporado, ou seja, que envolve mais de uma unidade de análise e ainda de enfoque holístico quando se busca examinar apenas a natureza global de um programa ou da organização (Yin, 2005).

Para a escrita do artigo científico o grupo junto com seu orientador pode escolher qual o tipo se adequa melhor ao seu objeto de pesquisa, no caso de intervenção em uma ou mais instituições ou ambientes.

Segundo Freitas e Jabbour (2011) um protocolo de pesquisa, em estratégia de estudo de casos deve apresentar os seguintes itens: (a) questão principal da pesquisa; (b) objetivo principal; (c) temas da sustentação teórica; (d) definição da unidade de análise; (e) potenciais entrevistados e múltiplas fontes de evidência; (f) período de realização; (g) local da coleta de evidências; (h) obtenção de validade interna, por meio de múltiplas fontes de evidências; (i) síntese do roteiro de entrevista. Além dos itens abordados, espera-se a descrição dos resultados a partir da intervenção realizada ou que se pretendeu realizar, objetivando a solução do problema.

O artigo científico apresentado como TCC pode ser escrito conforme as normas da revista a qual será submetido, mas deve em seu conteúdo retratar as especificidades relativas ao protocolo de um estudo de caso.

7. ORÇAMENTO DETALHADO

Fontes de recursos: os recursos financeiros foram detalhados no item 4.1 desse documento.

8. INFRAESTRUTURA

Os recursos não financeiros, como a estruturação do campus sede Ribeirão das Neves, suas contrapartidas, os demais recursos não financeiros em consonância com o edital 74/2022 foram detalhados no item 4.1.2 até 4.5 desse documento.

9. CALENDÁRIO COM O PERÍODO DE INSCRIÇÃO, SELEÇÃO, MATRÍCULA, OFERECIMENTO DO CURSO, ENTREGA E DEFESA DE MONOGRAFIA OU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este item será complementado, após a discussão do PPC com o grupo de desenvolvimento, sua aprovação no Edital 74/2022 e nos trâmites internos da Instituição para a sua oferta.

10. PÚBLICO-ALVO

Professores da rede pública e privada de ensino que atuem na educação em qualquer nível. Profissionais que possuem licenciatura em qualquer área do conhecimento. Profissionais de outras áreas de formação. Servidores do IFMG interessados em atuar na Educação a Distância.

11.SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE OFERTA DO CURSO

A avaliação docente e do respectivo tutor se dará após a finalização da disciplina, a partir de um questionário autoaplicável, identificado e abrangerá os aspectos técnicos, pedagógicos, uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), interação com os estudantes, material didático, e metodologia de trabalho (como formação do professor/tutor).

A avaliação da coordenação de curso se dará após a finalização do curso a partir de um questionário autoaplicável, identificado e abrangerá os aspectos gerenciais e administrativos da coordenação, assim como, carga horária do coordenador disponível para o atendimento do estudante, a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, a oferta do curso, dentre outros que permitam a melhoria contínua.

O atendimento administrativo, a infraestrutura e a dinâmica de oferta, o planejamento estrutural, a infraestrutura tecnológica, os polos parceiros e polos associados, assim como as instalações à serviço do curso serão avaliadas a partir de um questionário autoaplicável e abrangerá os aspectos de atendimento dos órgãos administrativos ligados ao curso como secretaria, biblioteca, suporte tecnológico (critérios de análise para infraestrutura física e virtual, para os recursos de tecnologia, suporte da TI, registro acadêmico, disponibilização de documentos, acervo virtual da biblioteca, a articulação da sede com os polos, dentre outros que permitam a melhoria contínua).

12. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Espera-se que ao final do curso o egresso possa ter desenvolvido fundamentos teóricos, técnicos e comportamentais que permitam, em sua atuação profissional, aplicar seu conhecimento e habilidades na educação a distância.

13. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A proposta do curso de Pós-graduação lato sensu em Formação para Educação a Distância tem como objetivo capacitar o egresso para:

- ✓ Desenvolver uma postura crítica, criativa e inovadora capaz de estimular a produção do conhecimento;
- ✓ Desenvolver uma prática docente reflexiva na educação a distância;
- ✓ Problematizar e propor soluções aos problemas específicos da educação a distância;
- ✓ Utilizar corretamente a legislação educacional e afins, vigentes no país;
- ✓ Implementar práticas inovadoras, ativas com a incorporação das TDIC's na educação;
- ✓ Construir um planejamento educacional eficiente e eficaz;
- ✓ Conectar as metodologias de ensino aos estilos de aprendizagem dos discentes;
- ✓ Aplicar e incorporar o uso das TDIC's como ferramenta pedagógica;
- ✓ Conhecer e aplicar a Educação a Distância e suas especificidades no cotidiano escolar.

14. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Conforme previsto no Regulamento do curso e conforme Resolução nº 37, de 10 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação do IFMG, a apuração de frequência se dará por meio do cumprimento das atividades avaliativas realizadas nos respectivos componentes curriculares.

15. REQUISITOS PARA A CONCLUSÃO

Fará jus ao Certificado de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação para a EaD os estudantes que obtiverem frequência mínima, de conformidade com a Resolução 37 de 10 de dezembro de 2020 e aproveitamento de 60% nas disciplinas e no TCC. Após concluir todas as etapas do curso e atender todas as exigências acadêmicas legais, o estudante fará jus ao Especialista Formação para EaD.

16. CARGA HORÁRIA DEDICADA AO CURSO DE CADA PROFISSIONAL ENVOLVIDO, COM INDICAÇÃO DE SEU PRECENTUAL EM RELAÇÃO À CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Este item será complementado, após a discussão do PPC com o grupo de desenvolvimento, sua aprovação no Edital 74/2022 e nos trâmites internos da Instituição para a sua oferta.

O quadro que contempla a projeção para carga horária docente está previsto na Tabela 2 do item 4.1.3.

17. CERTIFICAÇÃO

De acordo com o Regulamento do curso e conforme Resolução nº 37, de 10 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação do IFMG, o órgão responsável pelo Registro Escolar do Campus do IFMG, no qual o aluno está matriculado, expedirá o certificado a que farão jus os estudantes aprovados, acompanhados do histórico escolar.

18 – Acompanhamento e Avaliação do Projeto durante sua execução

18.1 Parâmetros

Com relação aos parâmetros de acompanhamento, avaliação e resultados esperados, do curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância” serão delineados alguns pontos de atenção, para serem monitorados durante a execução da oferta, após a aprovação do curso no edital 74/2022. Tais pontos, serão desenvolvidos, a fim de estabelecer indicadores, que possam mensurar a capacidade do curso EaD, a partir do modelo privilegiado, em otimizar coeficientes acadêmicos e recursos orçamentários, além de estabelecer novas bases institucionais para o IFMG, no âmbito das especificidades da Educação a Distância.

Abaixo, seguem alguns pilares para a construção dos indicadores para EaD:

- Eficiência do modelo de oferta da modalidade a distância, assentado na sede e os respectivos polos internos e externos.
- Aumento de coeficientes acadêmicos, a partir da estratégia do aumento de vagas ofertadas, no contexto do desenho institucional escolhido.
- Potencial de geração de recursos orçamentários na Matriz CONIF, com base no comparativo dos parâmetros “aplicação e cálculo de desembolso” e cálculo de recurso orçamentário gerado por campus (sede e polos associados).
- Implementação de indicadores específicos de EaD nos processos de autoavaliação institucional, incluindo combate à evasão.
- Articulação concreta da Educação a Distância, às demandas de pesquisa e extensão, por meio da participação estratégica do NEPEAD/IFMG.

18.2 Metas

- Estabelecimento do modelo institucional de oferta, com pelo menos 01 (uma) sede ofertante e 01 (um) polo associado interno e 01 (um) polo parceiro externo.
- Estabelecimento de um coeficiente acadêmico ótimo, no tocante a relação aluno professor e aluno orientador, dentro do desenho institucional privilegiado.
- Estabelecimento de um modelo de distribuição de recursos orçamentários aperfeiçoado, com base no modelo de oferta com sede e polos.

- Estabelecimento de indicadores próprios de EaD, no contexto das políticas institucionais de autoavaliação da CPA.
- Instaurar Comissão Institucional Mista de Permanência e Combate à evasão com a participação do COPEAD, NEPEAD, CEAD/DDI e PRPPG.

18.3 Estratégias de cumprimento

- Formalizar parceria estratégica com entre o NEPEAD e a PRPPG, no âmbito das políticas de acompanhamento, avaliação e resultados, no contexto da implantação do curso de Pós-graduação Lato sensu, especialização “Formação em Educação a Distância”.
- Envolver o COPEAD, enquanto órgão colegiado institucional para cooperar no âmbito das estratégias de cumprimento das metas e resultados do curso em questão

18.4 Indicadores

18.4.1 Indicadores qualitativos

- Proposta de construção de formulário específico EaD no âmbito da CPA.
- Proposta de construção de pesquisa qualitativa conjunta NEPEAD/COPEAD.
- Proposta de construção de instrumento formal de avaliação institucional para EaD, no âmbito das políticas de Pós-graduação lato sensu da PRPPG.

18.4.2 Indicadores quantitativos

- Dados da comissão de Permanência e Combate à Evasão.
- Dados dos coeficientes acadêmicos gerados pela oferta.
- Mensuração da relação “aplicação e cálculo de desembolso” x aumento do bloco orçamentário EaD IFMG por campus.

18.4.3 Produtos gerados

Parâmetros, instrumentos, formulários, indicadores e modelos gerados em função das políticas de acompanhamento, avaliação e de mensuração de resultados gerados no contexto da implantação da oferta.

19. DEMAIS NORMAS DE FUNCIONAMENTO

Os casos não contemplados neste Projeto Pedagógico de Curso serão verificados e analisados pelo Colegiado do Curso de Pós-graduação lato sensu em Formação para Educação a Distância e pelas demais instâncias regimentais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia. Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo. Invest. Práticas vol.8 no.1 Lisboa mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25757/invep.v8i1.124> . Acesso em 10 out. 2022.

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. (Org.) **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.

ANDRADE, Luiz Antônio da Rocha. **Educação a Distância e Ensino Presencial: convergência de tecnologias e práticas educacionais**. 2011. 146f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000852400>> Acesso em: 04 maio 2020

ANDREA CRISTINA FILATRO. Como preparar conteúdos para EAD. 1. São Paulo, 2018. 0. ISBN 9788553131402.

ANDREA CRISTINA FILATRO; SABRINA M CAIRO BILESKI. **PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS**. 1. São Paulo, 2015. 480. ISBN 9788502635890.

APRENDIZAGEM ATIVA. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2013/07/15/aprendizagem-ativa/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem rodeios e sem medo da ABNT: maneiras práticas para uma boa escrita de resumos, monografias, dissertações, teses e projetos de pesquisa. 9. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. E-book. ISBN 9788571440289.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia: ayer y hoy**. Universidad Nacional de Educación a Distância. Espanha. 2014. Disponível em: <www.quadernsdigitals.net/datos_web/.../1.../10.pdf>. Acesso em: 07 maio 2020.

AS INTERAÇÕES MEDIADAS por tecnologias digitais em tempos de coronavírus. Disponível em: <https://suaciencia.org/colunas/as-interacoes-mediadas-por-tecnologias-digitais-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

ASSMAN, Hugo. **Reencantar a educação**: Rumo a sociedade aprendente. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. Observatório da Educação Superior: otimização de oferta maio/2022. Disponível em: [Observatório da educação superior: otimização de oferta - edição maio/2022 \(abmes.org.br\)](http://abmes.org.br). Acesso em 24 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica** ao alcance de todos. 2. ed.-. Barueri, SP: Manole, 2009. E-Book ISBN 9788520428979.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; OKADA, Alexandra; KENSKI, Vani. Coletividade aberta de pesquisa: os estilos de coaprendizagem no cenário online. **Revista Educação, Formação & Tecnologias**. Braga, Portugal. v.5, n.2, p. 11-24, dez.2012. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/issue/view/17>>. Acesso em: 13 maio 2020

BEDER, D. M.; OTSUKA, J. L. A platform for customization and publication of open educational games. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2019, Brasília. Anais... Brasília: SBIE, 2019

BEHR, A.; MILL, D. Gestão estratégica da Educação a Distância. In: MILL, D. Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação e Tecnologias. Campinas: Papyrus, 2018. p. 303-310.

BELDA, F. R. Um modelo estrutural de conteúdos educativos para educação digital interativa. 2009. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Editora Autores Associados BVU, 2021. 18. ISBN 9786588717547.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/433/2018/08/berbel_2011.pdf. Acesso em 11 out. 2022.

BORBA, Marcelo de Carvalho; SANTOS MALHEIROS, Ana Paula Dos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação a Distância online**. Autêntica Editora - 2020 160. ISBN 9786586040760.

BRASIL, Lei nº 14.533 de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9448 de 14 de março de 1997, 10.260 de 12 de julho de 2001 e 10.753 de 30 de outubro de 2003. Disponível em: [L14533 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em 04 fev.2023.

BRASIL. Portaria MEC-CAPES nº 315 de 30 de dezembro de 2022. Acolhe nos termos do Parecer CNE CP nº 14 de 2022 a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação. Disponível em: [Portaria Capes nº 315 \(abmes.org.br\)](http://abmes.org.br). Acesso em 04 fev. 2023.

BRIGGS, A.; BURKE, P. Uma história social da mídia: de Guttenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar - 2ª Edição. Editora Intersaberes 136 ISBN 9788544301579.

BRYAN, Newton Antônio Paciulli. **Educação, trabalho e tecnologia**. 1992. 524f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 1992. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000050738>. Acesso em: 03 maio 2020.

CALVO, Alfredo Hernando. Viagem à escola do século XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016. Disponível em: [04-11-16-viagem-a-escola-do-seculo-xxi2.pdf \(fundacaotelefonicavivo.org.br\)](#). Acesso em 10 out. 2022.

CANTERLE, N. M.; FAVARETTO, F. Proposta de um modelo referencial de gestão de indicadores de qualidade na instituição universitária. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 393-412, 2008.

CASARIN, Helen de Castro Silva. CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica**: da teoria à prática [recurso online]. Editora Intersaberes. Curitiba, PR. 2012.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Orgs.). A Sociedade em Rede: do conhecimento à acção política. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006. Disponível em: . Acesso em: 03 fev. 2023.

CASTRO, Claudio de Moura. **A Prática da Pesquisa - 2ª edição**. Editora Pearson 192 ISBN 9788576050858.

CHRISTENSEN, Clayton M. Eyring, Henry J. **A Universidade Inovadora**: mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Editora Intersaberes - 2013 232. ISBN 9788582124994.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Editora Intersaberes 232 ISBN 9788582124994.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Gestão de Tecnologias da Informação e comunicação na escola. Recife, 2006. Disponível em: www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?id=1370. Acesso em: 15 maio 2020.

DANIEL MILL. Docência virtual: Uma visão crítica. Papirus Editora 308 ISBN 9788544900550.

DAVENPORT, Thomas Hayes. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 5. ed. São Paulo: Futura, 2002.

DE SORDI, José Osvaldo. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547214975.

DIAS, Paulo. Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. **Revista Educação, Formação e Tecnologias**. Braga, Portugal, v.6, n.2, p.4-14, jul.dez.2013. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/issue/view/19>>. Acesso em: 14 maio 2020.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 168 p.

ENSINO REMOTO: como tirar o melhor proveito do Google Classroom. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19591/ensino-remoto-como-tirar-o-melhor-proveito-do-google-classroom>. Acesso em: 22 jun. 2022.

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Editora Intersaberes 144 ISBN 9788582121825.

FARDO, M. L. A Gamificação Aplicada em Ambientes de Aprendizagem. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 11, n. 1, jul. 2013.

FERREIRA, W. C.; OLIVEIRA, C. A. O Scratch nas aulas de matemática: caminhos possíveis no ensino das áreas de figuras planas. *Cadernos Cenpec | Nova série*, v. 8, n. 1, 2018

FRANCO, M. A. M. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas In: CORRÊA, J. (Org.). *Educação a distância: Orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 21-35.

FREITAS, Wesley R S; JABBOUR, Charbel J C. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. *Revista Estudo & Debate*, [S.l.], v. 18, n. 2, dez. 2011. ISSN 1983-036X. Disponível em: Acesso em: 17 ago. 2022.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. *Revista Fronteira das Educação, Recife / PE*, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/24463045/Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores_e_Metodologias_Ativas_de_Ensino_Aprendizagem_Ensinar_Para_a_Compreens%C3%A3o. Acesso em 11 out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GOMES, T. S. L. Desenvolvimento de ambientes virtuais: novos desafios. In: CORRÊA, J. (Org.). *Educação a distância: Orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 47-66.

GRAVATÁ, André; PIZA, Camila; MAYUMI, Carla; SHIMAHARA, Eduardo. Volta ao mundo em 13 escolas. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2013. Disponível em: **[Volta ao Mundo em 13 Escolas - Fundação Telefônica Vivo \(fundacaotelefonicavivo.org.br\)](http://fundacaotelefonicavivo.org.br)**. Acesso 10 out. 2022.

GROSSEK, Gabriela. MARINHO, Simão Pedro P. TARCIA, Lorena. Educação a distância baseada na web 2.0: a emergência de uma pedagogia 2.0. Revista Educação & Linguagem. v.12, n.19, janeiro/junho 2009 p.111.123 Disponível em: **http://www.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20120827100102.pdf**. Acesso em: 12 maio 2020.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; Matos, Márcia Maria de. Educação a Distância Sem Segredos. Editora IBPEX 154 ISBN 9788578381783.

HIDAL, Sílvia. Métodos de exposição de conteúdo e de avaliação em EAD. Editora Labrador 136 ISBN 9788593058028.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2021. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <**<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>**>. Acesso em: 10 nov. 2022.

IVANI FAZENDA (ORG.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Papirus Editora 160 ISBN 9788530811518.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. Disponível em **<http://portaladm.estacio.br/media/3432753/jodelet-drs-um-dominio-em-expansao.pdf>** Acesso em: 26 abr.2020.

JOSÉ MANUEL MORAN. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Papirus Editora 180 ISBN 9788530810894.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Papirus Editora 176 ISBN 9788530810948.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica**: teoria da ciência e da iniciação a pesquisa [E-Book]. 34 Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2015.

LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004.

LÉVY, Pierre. Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: nós somos o texto. 16 maio, 1998. Disponível em **Pierre Lévy: nós em nós todos – Cultura e Mercado** Acesso em 11 out. 2022.

LIMA, Maria das Graças Silva. Educação a distância: conceituação e historicidade. **Revista UNAMA**, Belém, ano 4, n.1, p.61-77, setembro. 2003. Disponível em: <**http://nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/33.pdf**>. Acesso em: 06 ago. 2022.

LITTO, Frederic Michael; Formiga, Manuel Marcos Maciel (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. Editora Pearson 480 ISBN 9788576051978.

LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antônio. Práticas Pedagógicas em EaD. Editora Intersaberes 144 ISBN 9788544300671.

LOVATO, Fabrício Luiz. Et. Al. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Acta Scientiae. Canoas: v.20, n.2, p.154-171, mar./abr. 2018. Disponível em: **(64) Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão / Active Learning Methodologies: A Brief Review | Fabricio Luís Lovato - Academia.edu**. Acesso em 11 out. 2022.

LUCAS DA CRUZ SILVA; YARA OTHON TEIXEIRA ORDINE. **Planejamento docente**. 1. São Paulo, 2021. 0. ISBN 9786558110286.

LUCENA, Simone; OLIVEIRA, José Maria Aleluia. Culturas Digitais na Educação no Século XXI. Revista Tempos e Espaços em Educação. Vol. 7, n.14 setembro/dezembro 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/viewFile/3449/3012>>. Acesso em: 30 jul. 2022

MACONI, Neusa Maria. PULGA, Roseli Vicente. O computador no processo de ensino-aprendizagem: Prática e atuação de professores. 2012. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1735>. Acesso em: 01 maio 2020.

MAIA, Carmem; Mattar, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. Editora Pearson 156 ISBN 9788576051572

MAISSIAT, Jaqueline. Formação continuada de professores e tecnologias digitais em educação a distância. Editora Intersaberes 236 ISBN 9788559724134.

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de Pesquisa** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

MARINHO, Simão Pedro P. Novas tecnologias e velhos currículos; já é hora de sincronizar. **Revista E-curriculum**, ISSN 1809-3876, São Paulo, v.2, n.3, dezembro. 2006. Disponível em: <http://pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: **09 maio 2020**.

MARINHO, Simão Pedro Pinto; REZENDE, Paula Andréa de Oliveira e Silva. Disciplinas Virtuais nos Cursos de graduação, a busca por uma sustentabilidade pedagógica. **EDUCAÇÃO & LINGUAGEM**, v. 17, p. 17, 2014.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. E-book. ISBN 9788532636034.

MARTINS, Sidney Pires; Santos, Mateus José Dos. Interações sociais mediadas por WhatsApp: explorando ferramentas digitais na pós-graduação. Revista de Administração, Sociedade e Inovação. 8. 2022. DOI: 10.20401/rasi.8.1.608.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/357523052_Interacoes_sociais_media_das_por_WhatsApp_explorando_ferramentas_digitais_na_pos-graduacao/citation/download. Acesso em: 22 jun. 2022.

MARTINS, Sidney Pires; Santos, Mateus José Dos; Mello, Rita Vaz De; Souza, Vinícius. Aprendizagem Ativa: leituras de um mundo crítico e digital. 2022. DOI: 10.47247/SPM/88471.46.3. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/359898015_Aprendizagem_Ativa_leituras_de_um_mundo_critico_e_digital. Acesso em: 22 de junho de 2022.

MEDEIROS, Simone. Políticas de Educação a distância na formação de professores da educação básica no governo Lula da Silva (2003-2010). 2012. 390f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012. Disponível em: [Tese Simone Medeiros.pdf \(ufg.br\)](#). Acesso em 10 out. 2022.

MESTRE, Marilza. PINOTTI, Rita de Cássia. As representações sociais e o inconsciente coletivo: um diálogo entre duas linhas teóricas. Revista Eletrônica de Psicologia. Curitiba, n. 04, julho 2004. Disponível em: www.utp.br/psico.utp.online. Acesso em: 12 maio 2020.

MILL, D. (Org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas: Papirus, 2018. 736 p.

MILL, D. Gestão estratégica de sistemas de educação a distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, n. 131, p. 407-426, abr./jun. 2015. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2023

MILL, Daniel. BRITO, Nara D. SILVA, Aparecida Ribeiro da. ALMEIDA, Leandro Fagner. Gestão da Educação a Distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. Disponível em: [daniel mill e outros.pdf \(ufsj.edu.br\)](#). Acesso em 10 out. 2022.

MILL, Daniel. SANTIAGO, Glauber. **Educação e Tecnologias**: uma introdução ao curso. São Carlos: SEAD-UFSCar Editora, 2021.

MILL, Daniel. VELOSO, Braian. **Institucionalização da Educação a Distância Pública enquanto fenômeno essencialmente dialético**. Educação em Revista. Belo Horizonte: v.38, e33842, 2022.

MIT. Computação criativa: uma introdução ao pensamento computacional baseada no conceito de design. 2011. Disponível em: [Sessões \(ips.pt\)](#). Acesso em: 06 mar. 2023

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. Revista do Centro de Educação, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2004. Disponível em: . Acesso em: 09 fev. 2023.

MOITA, F. M. G. S. C.; ALMEIDA, F. L. Robótica pedagógica (II). In: MILL, D. (Org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas: Papyrus, 2018.

MONROE, Paul. **História da educação**: atualidades pedagógicas. Tradução de Idel Becker. 14 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1979. v.34

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr.jun.1996.

MORAN, José M. Como utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação, v.26, n.2, mai-ago 1997. Disponível em: **Como utilizar a Internet na educação | Ciência da Informação (ibict.br)**. Acesso em 11 out. 2022.

MORAN, Jose Manuel. Inovações pedagógicas na educação superior presencial e a distância. Texto adaptado de **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papyrus. 2000. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/inovacoes.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2020.

MORAN, José Manuel. Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil. **Revista ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, p.54-70, jan/jun.2009. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/qed/etd/article/view/2004>>. Acesso em: 14 maio 2020.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II. Disponível em: https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 11 out. 2022.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: questões atuais** - 17ª edição. Papyrus Editora 148 ISBN 8530804422.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, p. 351-364, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9756>. Acesso em 10 Out. 2022.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003. 404 p.

MUGNOL, Márcio. Educação a distância no Brasil: princípios e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, ISSN 1518-8433. Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago.

2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117298008>>
Acesso em: 29 abr. 2020.

NEVES, I. S. V.; MILL, D. Gestão pedagógica na Educação a Distância. In: MILL, D. Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação e Tecnologias. Campinas: Papirus, 2018. p. 314-318.

NÓVOA, Antônio. O professor pesquisador e reflexivo. 2001. Entrevista. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/>> Acesso em: 22 de junho 2022.

ODÍLIA FACHIN. **Fundamentos de metodologias**. 6. São Paulo, 2017. E-Book. ISBN 9788502636545.

OLIVEIRA, Édson Trombeta de. **Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial**. São Paulo: Blücher, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555061192.

OLIVEIRA, O.; MILL, D. Aprendizagem científica pela robótica: algumas aproximações. In: PUSTILNIK, M. V. (Org.). Robótica Educacional e Aprendizagem: o lúdico e o aprender fazendo em sala de aula. Curitiba: CRV, 2018.

ORGANIZADORA HUMBERTA GOMES PORTO. **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. Editora Pearson 187 ISBN 9788543025957.

OTSUKA, J. L.; PENDENZA, C.; ZANOTTO, M. A. C. Experiências de uso do serviço de Webconferência na UFSCar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 7., 2010, Cuiabá. Anais... Cuiabá: Esud, 2010. p. 915-920. Disponível em: [Anais Esud – UniRede \(aunirede.org.br\)](http://AnaisEsud-UniRede(aunirede.org.br)) . Acesso em: 19 fev.. 2023.

OTSUKA, J.; LIMA, V. S.; MILL, D. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J.; OLIVEIRA, M. R. G.; LIMA, V. S.; MILL, D.; MAGRI, C. (Orgs.). Educação a Distância: formação do estudante virtual. São Carlos: EdUFSCar, 2011. Coleção UAB-UFSCar.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: GEN, Guanabara Koogan, 2014.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança. Prática reflexiva e participação crítica. Revista Brasileira de Educação [on-line], v. 1, n. 12, p. 5-21, set./out./nov./dez. 1999. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. Orientações para elaboração de trabalhos científicos: projeto de pesquisa teses dissertações monografias, relatório entre outros trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 2. ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2016.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. WhatsApp e educação: Entre mensagens, imagens e sons. EDUFBA, 2017. Disponível em: [porto-9788523220204.pdf \(scielo.org\)](#). Acesso em 10 out. 2022

PRETI, Oresti. et.al. **A educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

PRIMO, L. et al. Transmídia na Educação: link para a inclusão. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE IBERO-AMERICANA DE GRÁFICA DIGITAL, 19., 2015, Florianópolis. Anais... Florianópolis: SIGRADI, 2015. p. 609-617. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/de-signtproceedings/sigradi2015/100378.pdf> . Acesso em: 28. fev. 2023.

PUSTILNIK, M. V.; MENDES, S. A aprendizagem e a robótica educacional. In: PUSTILNIK, M. V. (Org.). Robótica Educacional e Aprendizagem: o lúdico e o aprender fazendo em sala de aula. Curitiba: CRV, 2018

RAMAL, A. Sala de aula invertida: a educação do futuro. [internet]. Rio de Janeiro: G1 Educação, 2015 Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/sala-de-aula-invertida-educacao-do-futuro.html>. Acesso em 11 out. 2022.

REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 70-87, jan./jun. 2000. Disponível em: . Acesso em: 01 abr. 2017.

REZENDE, Flávia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. **Revista Ensaio-Pesquisa em educação e ciências**. v.2, n.1, março 2002. Disponível em:

<<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/13/45>>.

Acesso em: 10 maio 2020.

ROCHA, Carlos Alves. Mediações Tecnológicas na Educação Superior. Editora Intersaberes 196 ISBN 9788582125205.

ROCHA, Enilton Ferreira. Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala de aula. [internet]. Sitio da ABED, São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/1227/2014/05/metodologias_ativas_um_desafio_alem_das_quatro_paredes_da_sala_de_aula Acesso em 11 out. 2022.

ROLDÃO, M. C. A formação de professores como objeto de pesquisa: contributos para a construção do campo de estudo a partir de pesquisas portuguesas. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 50-118, set. 2007.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. E-book

SÁ, Geraldo Mateus; OLIVEIRA, Wanderley Cardoso. SERRES, Michel. O desafio de educar os jovens na era digital. Ixtli: Revista Latino-americana de Filosofía de la Educación, v. 2, n. 3, p. 209-213, 2016. Disponível em: [Ver artigo \(google.com.br\)](#). Acesso em 10 out. 2022.

SALVADOR, D. F.; ROLANDO, L. G. R.; ROLANDO, R. F. R. Aplicação do modelo de conhecimento tecnológico, pedagógico do conteúdo (TPCK) em um programa on-line de formação continuada de professores de Ciências e Biologia. *Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias*, Tandil, v. 5, n. 2, dic. 2010. Disponível em: . Acesso em: 5 fev. 2023

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. *Revista Ensino Superior Unicamp*, Campinas, 04 abr. 2013. Artigos. Disponível em: www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf . Acesso em: 22 fev. 2023.

SANTINELLO, Jamile. *Ensino superior em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) - 1ª Edição*. Editora Intersaberes 160 ISBN 9788544301098.

SCHMITZ, E. X. DA SILVA. Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Material_Didatico_Instrucional_Sala_de_Aula_Invertida.pdf. Acesso em 11 out. 2022

SCHNITMAN, Ivana Maria. A mediação pedagógica e o sucesso de uma experiência educacional on-line. **Educação Temática Digital**. Campinas, v.12, n.esp. p. 287-314, mar.2011. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/qed/etd/article/view/2263>>. Acesso em: 14 maio 2020.

SILVA, Edson Moura da. *Os professores de ensino superior e as pressões normativas para atuação na educação a distância*. Tese (Doutorado) / Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, 2018. 301 f. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_SilvaEM_1.pdf. Acesso em 02 maio 2020.

SILVA, João Batista et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. *Revista Thema*, v. 15, n. 2, p. 780- 791, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.780-791.838>. Acesso em 10 out. 2022.

SILVA, Marco. Educar na Cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. São Paulo, n.3, p.36-51, jan. jun. 2010. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/edicao_completa/teccogs_cognicao_informacao-edicao_3-2010-completa.pdf>. Acesso em: 12 maio 2020.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. *A docência online e a pedagogia da transmissão*. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/332/artigo-7.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2020.

SOARES, Aline Bairros; MIRANDA, Pauline Vielmo; SMANIOTTO, Cláudia Barin. Potencial pedagógico do podcast no ensino superior. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 7, n.1, 2018. Disponível em: **POTENCIAL PEDAGÓGICO DO**

PODCAST NO ENSINO SUPERIOR | Redin - Revista Educacional Interdisciplinar (faccat.br). Acesso em 10 out. 2022.

SOUZA, Marilene Proença Rebello. SOUZA, Denise Trento Rebello. Novas tecnologias de comunicação e informação: o que dizem as revisões acadêmicas canadenses, norte americanas e a experiência brasileira? **Revista Temática Digital, Campinas**, v.9, n.2, p.61-79, jan.2008. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/1592>> Acesso em: 14 maio 2020.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Os sentidos e a experiência: professores, alunos e métodos de ensino. In: Saviani, Demerval. et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, Autores Associados, 2004. p. 163-203.

VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Org). Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: EDUCS, 2010

VASCONCELOS, Maria Lucia. **Educação básica**: a formação do professor-, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. Editora Contexto - 2012 162. ISBN 9788572446921.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior**: projeto político-pedagógico - 6ª edição. Papyrus Editora 244 ISBN 8530807634.

VELOSO, B. Da autonomia à tecnologia: Paulo Freire como base epistemológica à pesquisa sobre educação e tecnologias. In: MILL, D.; VELOSO, B.; SANTIAGO, G.; SANTOS, M. Escritos sobre educação e tecnologias: entre provocações, percepções e vivências. São Paulo: Artesanato Educacional, 2020. p. 61-75

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 96 p.

YIN, R.K. Estudo de caso. Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005



Documento assinado digitalmente

PAULA ANDREA DE OLIVEIRA E SILVA REZEN

Data: 26/03/2023 19:28:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>